

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
**UNESPAR – *CAMPUS* DE PARANAGUÁ**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA**  
**EM LETRAS INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**PARANAGUÁ**  
**2018**

## COORDENADORA DOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS:

Profa. Dra. Ivone Ceccato

### EQUIPE RESPONSÁVEL

Colegiado de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas:

#### Professores Efetivos

Adilson do Rosário Toledo  
Alessandra da Silva Quadros Zamboni  
Beatriz Avila Vasconcelos  
Catia Toledo Mendonça  
Cristian Pagoto  
Daniela Zimmermann Machado  
Dulce Elena Coelho Barros  
Ednilson Assenção Luiz  
Ivone Ceccato  
Maurício José Pereira  
Moacir Dalla Palma

#### Professores Colaboradores

Dário Ferreira Sousa Neto  
Dinair Iolanda da Silva Natal  
Eugenio da Silva Lima  
Jordana Cristina Blos Veiga Xavier  
Kathiely Balduino  
Márcia Cristina do Carmo  
Mircia Hermenegildo Salomão Conchalo  
Nilceu Romi Kerecz Tavares  
Rafael Magno de Paula Costa

### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ivone Ceccato  
Alessandra da Silva Quadros Zamboni  
Beatriz Ávila Vasconcelos  
Daniela Zimmermann Machado  
Cátia Toledo Mendonça

**PARANAGUÁ**  
**2018**

## PROJETO POLÍTICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA UNESPAR – *CAMPUS* DE PARANAGUÁ

<b>1 CURSO</b> .....	<b>3</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	3
<b>2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO</b> .....	<b>4</b>
2.1 DE CRIAÇÃO DA IES .....	4
2.2 DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO .....	4
2.3 DE RECONHECIMENTO DO CURSO .....	4
2.4 LEGISLAÇÃO BÁSICA .....	4
2.5 ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES .....	6
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>8</b>
3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO .....	8
3.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DO <i>CAMPUS</i> DE PARANAGUÁ .....	15
3.2.1 MATRIZ EM VIGOR DE 2005 A 2018: .....	15
3.2.3 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO .....	17
3.2.4 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS .....	20
3.2.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS .....	22
3.2.6 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO .....	24
<b>4 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b> .....	<b>26</b>
4.1 DISCIPLINAS REGULARES .....	26
4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS .....	34
<b>5 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS</b> .....	<b>45</b>
5.1 DIMENSÃO HISTÓRICA .....	45
5.1.1 A UNESPAR .....	45
5.1.2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS .....	46
5.1.3 OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR .....	48
5.1.4 HISTORICIZANDO A UNESPAR – <i>CAMPUS</i> DE PARANAGUÁ .....	50
5.2 OBJETIVOS .....	52
5.2.1 OBJETIVO GERAL .....	52
5.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	53
<b>6 BASES EPISTEMOLÓGICAS</b> .....	<b>55</b>
6.1 SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE .....	55
6.2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA .....	58
6.3 CONCEPÇÃO DE LITERATURA .....	61
6.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL .....	64
<b>7. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>70</b>
7.1 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	70

7.2 INTEGRAÇÃO CURRICULAR .....	74
7.3 VISÃO DE ESTÁGIO .....	76
7.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR .....	76
7.5 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....	79
7.5.1 DIMENSÃO AVALIATIVA .....	79
7.5.2 AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE .....	80
7.5.3 AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE .....	83
7.5.4 AVALIAÇÕES EXTERNAS .....	83
<b>8 PERFIL DO PROFISSIONAL .....</b>	<b>84</b>
8.1 PERFIL DO INGRESSANTE .....	84
8.2 PERFIL DO EGRESSO .....	89
<b>9 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS .....</b>	<b>92</b>
<b>10 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO ...</b>	<b>94</b>
<b>11 DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>96</b>
<b>12 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) .....</b>	<b>99</b>
<b>13 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO .....</b>	<b>100</b>
13.1 RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO: .....	105
13.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	105
<b>14 INFRAESTRUTURA DE APOIO .....</b>	<b>107</b>
14.1 RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO .....	108
14.2 RECURSOS FÍSICOS .....	109
14.3 RECURSOS MATERIAIS PARA A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO .....	111
14.4 RECURSOS DO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS .....	111
14.5 BIBLIOTECA .....	112
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>114</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>121</b>
ANEXO A: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	122
ANEXO B: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS (AACC) .....	136
ANEXO C: REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ .....	145

## **1 CURSO**

### **1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**

*CAMPUS*: Paranaguá

*CENTRO DE ÁREA*: Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação

*TURNO*: Noturno

*LOCAL DE OFERTA*: Paranaguá

*CARGA HORÁRIA*: Em horas/relógio: 3.670 Em horas/aula: 4.284

*HABILITAÇÃO*: Língua Inglesa e respectivas literaturas

*MODALIDADE*: Licenciatura

*REGIME*: Seriado anual com disciplinas anuais

*PERÍODO DE FUNCIONAMENTO*: Noturno

*PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO*: Mínimo de 4 anos e limite de 6 anos para conclusão

*NÚMERO DE VAGAS*: 30

*ANO DE IMPLANTAÇÃO*: 2019

*ATO DE RECONHECIMENTO*: Decreto Federal nº 54.355, de 30 de setembro de 1964. Renovação do Reconhecimento: Decreto Estadual nº 5.031, de 15 de setembro de 2016.

## **2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **2.1 DE CRIAÇÃO DA IES**

- Criação: Decreto nº 4.144 de 13/08/1956, de criação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá.
- Autorização: Decreto nº 47.667 de 19/08/1960.
- Reconhecimento: Decreto nº 54.335 de 30/09/1964.
- Instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 (FUNFAFI) e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991 (FAFIPAR).
- Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para criação da UNESPAR.
- Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para credenciamento da UNESPAR.

### **2.2 DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO**

- Decreto Federal nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960.

### **2.3 DE RECONHECIMENTO DO CURSO**

- Decreto Federal nº 54.355, de 30 de setembro de 1964.
- Renovação do Reconhecimento: Decreto Estadual nº 5.031, de 15 de setembro de 2016.

### **2.4 LEGISLAÇÃO BÁSICA**

- Parecer CNE/CP nº 28/01, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CP nº 9/01, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/01, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/01, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 109/02, que esclarece a aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores;
- Resolução CNE/CP nº 2/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CP nº 1/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Lei 9795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;
- Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;
- Decreto Federal 5626\_2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Resolução CNE/CP nº 002/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

## 2.5 ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

Em atendimento à legislação educacional vigente, as seguintes adequações serão realizadas conforme o quadro abaixo:



ADEQUAÇÕES DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	LEGISLAÇÃO	FORMA DE ATENDIMENTO
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais	Parecer CNE/CES 776/1997	O curso possui a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, ministrada no 3º ano, com carga horária de 60h. Possui também 3 professores intérpretes, que atuam junto aos acadêmicos dos cursos do <i>campus</i> e em eventos promovidos pela instituição.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira	Resolução nº 02/2004	O ensino de história e cultura afro-brasileira se dará na disciplina de Tópicos em Educação e Cultura, ministrada no 1º ano. A educação das relações étnico-raciais ocorrerá constantemente ao longo do curso, especialmente nas disciplinas de Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa, Literaturas de Língua Inglesa, e ao longo do curso, sempre que se fizer necessário.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999	O ensino referente à educação ambiental ocorrerá de modo transversal por meio das disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas, Literaturas de Língua Inglesa, e sempre que se fizer necessário.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP 01/2012	O ensino referente à educação em Direitos Humanos ocorrerá de modo transversal sempre que se fizer necessário e por meio das disciplinas de Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas, Literaturas de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes.
Adequação dos conteúdos curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista	Lei 12.764/2012	O curso de Letras Inglês abordará esses Direitos na disciplina de Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência (3º ano) e na disciplina de Literatura Infantojuvenil (4º ano). Além disso, o curso estará atento à identificação dos estudantes portadores desse transtorno, bem como procederá ao encaminhamento para o correto atendimento desses estudantes.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A UNESPAR é uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região. Em vista do exposto, visando a atender à demanda local e regional, propomos o curso de Licenciatura em Letras Inglês e Respectivas Literaturas, ofertado desde 1960.

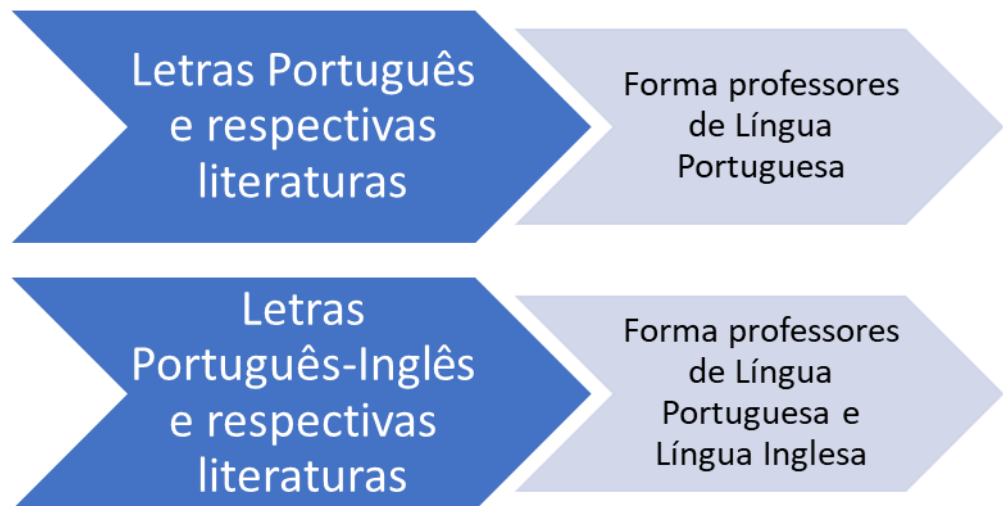
O curso de Licenciatura em Letras Inglês atende prioritariamente à demanda dos sete municípios que compõem a região litorânea paranaense, em um total de 288.055 habitantes, em uma área de 6.050,187 km<sup>2</sup>. Esse curso de Letras da UNESPAR - *campus* de Paranaguá é o único formador de professores de línguas desta região.

Na cidade de Paranaguá, localiza-se o maior porto exportador de produtos agrícolas do Brasil e também maior porto graneleiro da América Latina. Em vista disso, aqui aportam navios de todas as regiões do mundo, em grande parte advindos dos Estados Unidos, China, Japão e Coreia do Sul, movimentando um ávido comércio internacional, que se utiliza da Língua Inglesa para fins de negociação, interação social e comercial. Desse modo, a formação de profissionais com sólido conhecimento em Língua Inglesa tem sido, há muito tempo, uma das grandes reivindicações locais.

O Projeto Pedagógico em vigência no atual curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas foi implementado no ano de 2005, ou seja, há treze anos, e seguia a mesma estrutura que o constituiu em sua criação, em 1960. Apesar de grande empenho por parte do Colegiado do Curso de Letras com relação à constante melhoria em sua qualidade, percebeu-se que a formação em Língua Inglesa possuía carências advindas de seu caráter de dupla formação. Observou-se que, além de existirem dois cursos de formação de

professores de língua portuguesa, o curso que forma professores de Língua Inglesa, até então, não conseguia atender às necessidades formativas nesse idioma, pois carecia de disciplinas teóricas e práticas e carga horária suficientes para atender às demandas atuais na formação do professor de Língua Inglesa. Desse modo, evidenciou-se a necessidade de transformar o curso de habilitação dupla (português e inglês) em habilitação única em Língua Inglesa, ampliando assim consideravelmente a carga horária de disciplinas específicas da área, e permitindo uma formação profissional mais adequada.

Em síntese, o *campus* de Paranaguá oferta dois cursos de Letras, com formações semelhantes:



Assim, a partir desta nova reformulação, com a desvinculação do curso de Português-Inglês, a formação em Letras no *campus* de Paranaguá passa a ofertar duas habilitações únicas: uma em língua portuguesa e outra em Língua Inglesa. A opção pela licenciatura única em Língua Inglesa e respectivas literaturas, no lugar da antiga licenciatura dupla português-inglês, justifica-se pelos seguintes fatores:

- a) já existe, no *campus*, uma licenciatura específica para formar professores de português;
- b) para que ocorra uma formação de qualidade de professores de inglês é necessário ampliar a carga horária das disciplinas necessárias a essa formação;
- c) a licenciatura única em Língua Inglesa e respectivas literaturas atende aos

anseios locais, tanto acadêmicos quanto da sociedade em geral, que há muito tempo apontam para essa necessidade.

É importante salientar que esta proposta de desmembramento do curso existente de Letras Português-Inglês no Curso de Letras Inglês está sendo apresentada, concomitantemente, às instâncias superiores da UNESPAR.

O aprendizado de Língua Inglesa tem grande importância na formação dos estudantes na Educação Básica. Soma-se a isso, também, a constatação de que a sociedade de modo geral sempre reconheceu a relevância do Inglês, não somente na vida acadêmica do aluno, como seu reflexo em seu futuro profissional, já que essa é a língua mais falada no mundo em diversos contextos sociais e profissionais, alcançando o estatuto de língua franca global. Ademais, o conhecimento de outros pontos de vista e de outras culturas incide diretamente na formação e desenvolvimento intelectual necessários ao exercício da cidadania.

A presente proposta curricular expõe os anseios de uma sociedade que necessita de professores qualificados profissionalmente, o que inclui não apenas a sua formação específica, mas também a sua formação humana, pedagógica e cidadã. Assim sendo, manifesta-se neste projeto a preocupação com a formação de profissionais preparados quanto ao conhecimento da Língua Inglesa, bem como quanto aos aspectos geopolíticos, socioculturais e pedagógicos que o ensino e aprendizado da Língua Inglesa como língua franca envolve. Além disso, a grade curricular busca contemplar também a constituição mais ampla desses profissionais como seres humanos capazes de compreender as necessidades de seus alunos e como cidadãos capazes de compartilhar dos princípios de uma sociedade plural e democrática.

As demandas exigidas por um mundo globalizado, especialmente as demandas linguísticas, clamam pela formação de profissionais altamente capacitados e **que tenham sólido conhecimento do idioma inglês**, em termos linguísticos, culturais, pragmáticos, discursivos entre outros. Desse modo, proporcionar essa formação sólida e crítica – o que envolve, além do conhecimento da estrutura e funcionamento da língua, também uma compreensão ampla das

realidades multiculturais da Língua Inglesa e ainda uma compreensão aprofundada das dimensões pedagógicas, culturais e geopolíticas envolvidas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa enquanto língua franca - é uma das responsabilidades da instituição formadora.

A ênfase na formação exclusiva em Língua Inglesa proporcionará ao aluno melhor preparo para sua vida profissional, com condições mais adequadas para a formação do futuro professor de Língua Inglesa. Faz-se, portanto, necessário que o curso formador de professores de inglês da região ofereça disciplinas, conteúdos e carga horária em número suficiente para a formação de qualidade dos futuros professores desse idioma. Esse é o motivo da opção pela licenciatura única em Língua Inglesa, em lugar da licenciatura dupla em português e inglês, ofertada até então. Nesse sentido, Quadros-Zamboni (2015) afirma que:

A supremacia das disciplinas de língua portuguesa e afins na formação do professor de inglês promove a ocupação de espaços que deveriam estar sendo preenchidos pela formação específica em Língua Inglesa, em termos teóricos e pedagógicos e essa lacuna formativa é extremamente prejudicial à formação do aluno-professor de Língua Inglesa (p. 19-20).

As propostas apresentadas visam a tornar o aluno egresso do curso de Letras um profissional com visão crítica da realidade em que irá atuar, possuindo os conhecimentos e ferramentas para promover um processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa que parta de um respeito pela diversidade humana e cultural e não reafirme valores e práticas excludentes. Além disso, a grade de disciplinas visa a pôr o aluno ingressante em contato constante com o seu campo de atuação, despertando-lhe já no início de sua formação o interesse em aprimorar-se como professor de Língua Inglesa.

A preocupação do Projeto Pedagógico recai sobre o entrelaçamento de diversas situações formativas ao longo do percurso acadêmico, o que permitirá ao aluno uma formação interdisciplinar coesa, ajustada ao contexto educacional que se pretende oferecer como adequado ao crescimento intelectual e profissional dos estudantes.

As práticas presentes neste curso terão espaço e tempo determinados e articulam (articularão) a ação teórico-prática, isto é, toda a sistematização teórica nas disciplinas práticas será articulada com o fazer, e todo fazer, articulado com a reflexão. Além disso, prevê-se o desenvolvimento de atividades extensionistas relacionadas às práticas como componente curricular.

Os valores das cargas horárias presentes neste Projeto estão perfeitamente adequados às necessidades de formação do aluno egresso, conforme especifica a Resolução CNE/CP 01/2002:

A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

O Parecer CNE/CP 28/2001 defende que: “cabe a cada curso de licenciatura, dentro das diretrizes gerais e específicas pertinentes, dar a forma e a estrutura da duração, da carga horária, das horas, das demais atividades selecionadas, além da organização da prática de ensino e do estágio”.

Dessa forma, com vistas à formação acadêmica, didática e formativa, as disciplinas constantes no Núcleo Curricular apresentam o conteúdo necessário para a formação inicial do futuro professor de Língua Inglesa. A licenciatura em Letras Inglês e Respectivas Literaturas possui carga horária de 3.900 horas. Anteriormente, sua carga horária era de 3.770 horas.

Em suma, o curso de Licenciatura em Letras Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR - *campus* de Paranaguá pretende preparar professores para o ensino de Língua Inglesa, desenvolvendo o seu potencial profissional, acadêmico, pedagógico e humano, formando ainda cidadãos conscientes e capazes de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Dado o recente contexto diversificado em que se constituiu a UNESPAR, a instituição tem buscado nesses 4 anos de funcionamento sua identidade enquanto universidade. Uma das ações nesse sentido foi o Programa de Reestruturação

Curricular, que se instalou em 2015, por iniciativa da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Segundo a PROGRAD, com base no Regimento e Estatuto da universidade, o Programa tem por princípios:

- A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma;
- A garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes para nossa comunidade;
- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário;
- A luta pela garantia de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior;
- O compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

Em consonância, foram estabelecidos os seguintes objetivos para o Programa:

- Contribuir para a consolidação do projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação;
- Viabilizar um espaço múltiplo e diversificado para diagnosticar nossas potencialidades e nossos limites concretos;
- Promover análises e discussões balizadas por sólidos conceitos científicos;
- Fomentar a criatividade da comunidade acadêmica, no sentido de oportunizar a criação de espaços comuns e diversificados no currículo acadêmico de toda a UNESPAR;
- Proporcionar a construção de novas propostas formativas, que oportunizem uma educação socialmente comprometida com o desenvolvimento e a formação humanos.

Inseridos nesse contexto e em face dessas orientações, foram propostas

alterações nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de Letras da UNESPAR, a fim de que se constituam em um único documento, em que estejam evidenciadas tanto seus pontos em comum, quanto suas particularidades.

Atualmente, o Curso atende, majoritariamente, estudantes oriundos da rede pública de ensino da região leste paranaense e, mais recentemente, com a adesão da Universidade ao SISU, tem recebido estudantes de outros estados. Os egressos de Letras, em geral, retornam às escolas públicas para sua atuação profissional, sendo eles mesmos também oriundos do ensino público. É esse aspecto que deve ser considerado, também, na reformulação do PPC: o fato de os estudantes ingressantes no curso serem, predominantemente, originários de escolas públicas e, ao egressarem, retornarem comumente a esse contexto de ensino. O conhecimento da realidade do ensino público, de suas dificuldades e potencialidades, torna-se assim, no contexto desta proposta, um ponto a merecer atenção.

Além disso, a revisão de elementos teórico-metodológicos fundantes do curso, inclusive, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado, à carga horária de Prática como Componente Curricular e à própria matriz curricular, mostra-se como pertinente e necessária no atual contexto de formação docente inicial.

Para a elaboração do presente documento, um processo de ampla discussão foi instaurado pelo Programa de Reestruturação dos Cursos, no âmbito da Unespar, e localmente, congregando a participação de todos os professores e estudantes do curso de Letras de Paranaguá.

Iniciado em agosto de 2015, o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar teve por objetivo principal a consolidação de um projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de graduação. O Programa envolveu diversas ações, coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/Unespar), e mobilizou um grande número de docentes na reformulação dos projetos pedagógicos de 67 cursos, distribuídos nos sete *campi* da Unespar.

Para tanto, como metodologia eleita, instituíram-se Grupos de Trabalho (GTs) constituídos por docentes de cursos afins. No caso do GT de Letras, houve



representantes de cinco *campi*: Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. A primeira reunião ocorreu em Campo Mourão, em setembro de 2015, e, desde então, ficou explícito que os cursos, apesar de apresentarem muitas diferenças, partilhavam de muitas dificuldades. Assim, tendo como foco o enfrentamento das dificuldades comuns, em sua segunda reunião, os membros do GT deliberaram sobre quais as concepções fundantes dos cursos, ficando acordado que os textos em que as referidas concepções estariam explicitadas seriam produzidos por todos, de modo colaborativo, a fim de proporcionar uma real aproximação conceitual e uma identidade aos cursos de Letras da Unespar.

Mais duas outras reuniões, organizadas pela PROGRAD/Unespar, foram realizadas, oportunidades em que os membros do GT aprovaram os textos coletivos e as discussões sobre objetivos dos Cursos, perfis do ingressante e do egresso, bem como as matrizes curriculares foram realizadas. Como forma de conclusão dos trabalhos, em abril de 2018, foi realizado o I Fórum dos Cursos de Letras da Unespar, encontro em que os membros do GT de Apucarana, Campo Mourão e Paranaguá, em dois dias de trabalho intenso, finalizaram suas propostas para que sejam apresentadas às instâncias superiores da universidade. Como conclusão dos trabalhos, para além da tarefa objetiva de reestruturação dos PPCs, o GT de Letras indicou a necessidade de continuidade dos trabalhos de articulação entre os cursos, sugerindo a manutenção anual do Fórum dos Cursos de Letras da Unespar como espaço privilegiado de debates e discussões sobre a formação de professores de línguas no estado do Paraná.

## **3.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DO CAMPUS DE PARANAGUÁ**

### **3.2.1 MATRIZ EM VIGOR DE 2005 A 2018:**

A matriz anterior do curso, apresentada a seguir, data de 2005 e vigorou de **2005 a 2018**, atendendo às demandas das Resoluções CNE/CP n°s 01/02 e 02/02.

## MATRIZ CURRICULAR: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				
		SEMANAL			Pré-Requisitos	ANUAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		
<b>1ª SÉRIE</b>						
	Língua Portuguesa I – Expressão Oral e Escrita e Compreensão de Texto	2	1	3	-----	102
	Língua Inglesa I	2	1	3	-----	102
	Linguística I	2		2	-----	68
	Língua e Literatura Latina I	3	1	4	-----	136
	Teoria da Literatura I	3		3	-----	102
	Sociologia Geral	2		2	-----	68
	Introdução à Filosofia	2		2	-----	68
	Metodologia da Pesquisa	2	1	3	-----	102
	Psicologia da Educação	2		2	-----	68
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>4</b>	<b>24</b>		<b>816</b>
<b>2ª SÉRIE</b>						
	Língua Portuguesa II – Morfossintaxe Aplicada ao Texto	2	1	3	-----	102
	Língua Inglesa II	2	1	3	-----	102
	Linguística II	2		2	L. I	68
	Língua e Literatura Latina II	3		3	L.L.L. I	102
	Teoria da Literatura II	3		3	T.L. I	102
	Literatura Brasileira I	2	1	3	-----	102
	Literatura Portuguesa I	2	1	3	-----	102
	Literatura Universal	2		2	T.L. I	68
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>4</b>	<b>22</b>		<b>748</b>
<b>3ª SÉRIE</b>						
	Língua Portuguesa III – Sintaxe: da Frase ao Texto	3		3	L.P. II	102
	Língua Inglesa III	2	1	3	L. Ing. I	102
	Linguística III	2		2	L. II	68
	Literatura Brasileira II	2	1	3	L.B. I	102
	Literatura Portuguesa II	2		2	L.P. I	68
	Literatura Inglesa I	2		2	-----	68
	Literatura Norte-Americana I	2		2	-----	68
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	2	1	3	L.P. II	102
	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	2	1	3	L.P. II	102
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental		3	3	L.P. II	102
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Fundamental		3	3	L.P. II	102
	Didática Geral	3		3	-----	102
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>10</b>	<b>32</b>		<b>1088</b>
<b>4ª SÉRIE</b>						
	Língua Portuguesa IV – Semântica e Estilística	3		3	L.P. III	102

Língua Inglesa IV	3		3	L. Ing. III	102
Literatura Inglesa II	2		2	-----	68
Literatura Norte-Americana II	2		2	-----	68
Literatura Infantojuvenil	2		2		68
Análise do Discurso	2		2	-----	68
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio		3	3	L.P. III, MELP. e E.S. I	102
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Médio		3	3	L.P. III, MELI. e E.S. I	102
Educação de Jovens e Adultos	2	1	3	-----	102
Políticas Educacionais	2		2	-----	68
Orientação Monográfica	2		2	-----	68

Monografia de Conclusão de Curso

<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>27</b>		<b>918</b>
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA TEÓRICA</b>					<b>2.720</b>
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PORTUGUÊS E INGLÊS)</b>					<b>442</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>					<b>408</b>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES</b>					<b>200</b>
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>					<b>3.770</b>

### 3.2.3 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Após um trabalho intenso de estudo e reflexão, tendo-se como ponto de partida as atuais demandas globais, locais e do próprio curso, bem como as novas diretrizes para a formação de professores, foi elaborada uma nova matriz curricular, apresentada a seguir.

ÁREA/MATÉRIA	DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINA			
	CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H H/R	C/H H/A
FORMAÇÃO GERAL	FFLI	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	170	204
	IEL	Introdução aos Estudos Linguísticos	120	144
	IELT	Introdução aos Estudos Literários	120	144
	LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais	60	72
	LI I	Língua Inglesa I	120	144
	LI II	Língua Inglesa II	120	144
	LI III	Língua Inglesa III	120	144
	LI IV	Língua Inglesa IV	120	144
	CPT	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	120	144
	LLI I	Literaturas de Língua Inglesa I	170	204
	LLI II	Literaturas de Língua Inglesa II	120	144
	MELI	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	240	288
	PPT-GALM	Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna	60	72

	PLPTLI	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	180	216
	POLIP	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	180	216
	PADA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	60	72
	TL	Teoria da Literatura	60	72
	TEC	Tópicos em Educação e Cultura	120	144
	TGLM	Tópicos Gramaticais em Língua Materna	60	72
	VML	Variação e Mudança Linguística	110	132
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>2.430</b>
<b>FORMAÇÃO DIFERENCIADA</b>	CPELI	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	60	72
	CPOLI	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	110	132
	ED	Estudos do Discurso	60	72
	HAS	História Anglo-Saxônica	60	72
	LO	Literatura Ocidental	60	72
	LLIOA	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes	60	72
	PLLL	Práticas de Leitura e Letramento Literário	110	132
<b>SUBTOTAL</b>			<b>520</b>	<b>624</b>
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	DL	Dialetologia	60	72
	ECL	Ecolinguística		
	EDUCOM	Educomunicação		
	ESTIL	Estilística		
	EPO	Estudos da Poesia		
	ESHAK	Estudos Shakespearianos		
	FILIN	Filosofia da Linguagem		
	FONAC	Fonética Acústica		
	GEOIN	Geopolítica do Inglês		
	GRAN	Gramática Normativa		
	ININS	Inglês Instrumental		
	INTVL	Intersecções entre Violência e Literatura		
	IEC	Introdução aos Estudos Clássicos		
	INTET	Introdução aos Estudos da Tradução		
	LAT	Latim		
	LA	Linguística Aplicada		
	LH	Linguística Histórica		
	LC	Literatura Comparada		
	LITIM	Literatura e Imaginário		
	LOA	Literatura e Outras Artes		
	LITS	Literatura e Símbolo		
	LITF	Literatura Fantástica		
	LIJLI	Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa		
	LLAELI	Literatura Latino-Americana Escrita em Língua Inglesa		
	LM	Literatura Marginal		
	LITPAR	Literatura Paranaense		
	LAFB	Literaturas de Autoria Feminina no Brasil		
	LLIC	Literaturas de Língua Inglesa e Cinema		
	NTL	Narratologia		
	GENC	O Gênero Crônica		
	ROMJ	O Romance Juvenil		
	OFCL	Oficinas de Criação Literária		
	ORLET	Oralidade e Letramento		
	PRAP	Poesia e rap: diálogos intertextuais		
PL	Políticas Linguísticas			
PLA	Português como Língua Adicional			
PLL	Práticas de Leitura Literária			
PMDLI	Produção de Material Didático em Língua Inglesa			

	PMDLM	Produção de Material Didático em Língua Materna		
	RML	Representações Míticas na Literatura		
	TT	Teorias do Teatro		
	TLPC	Tópicos de Literatura Pós-Colonial		
	<b>SUBTOTAL (Optativa I + Optativa II)</b>		<b>120</b>	<b>144</b>
<b>ESTÁGIO</b>	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I		200	
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II		200	
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>400</b>	
<b>AACC</b>	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		200	
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>200</b>	
<b>TOTAL</b>			<b>3.670</b>	<b>4284</b>
<b>DIMENSÃO PEDAGÓGICA</b>	LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	72
	CPT	Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas	120	144
	MELI	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	240	288
	PLLL	Práticas de Leitura e Letramento Literário	120	144
	PLPTLI	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	180	216
	POLIP	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	180	216
	PADA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	60	72
	TEC	Tópicos em Educação e Cultura	120	144
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.080</b>	<b>1.296</b>

### 3.2.4 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-Requisito	Carga Horária			Forma de Oferta
			Teórica	Prática	Extensão	
<b>1º ANO</b>						
LI I	Língua Inglesa I		120			Anual
CPELI	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa		60			Anual
TGLM	Tópicos Gramaticais em Língua Materna		60			Anual
PPT-GALM	Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna		60			Anual
IEL	Introdução aos Estudos Linguísticos		120			Anual
IELT	Introdução aos Estudos Literários		120			Anual
TEC	Tópicos em Educação e Cultura		60	40	20	Anual
<b>Subtotal</b>			<b>600</b>	<b>40</b>	<b>20</b>	
<b>2º ANO</b>						
LI II	Língua Inglesa II	LI I	120			Anual
CPOLI	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa		60	30	20	Anual
FFLI	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	IEL	120	30	20	Anual
VML	Variação e Mudança Linguística	IEL	60	30	20	Anual
TL	Teoria da Literatura		60			Anual
LO	Literatura Ocidental	IELT	60			Anual
PLLL	Práticas de Leitura e Letramento Literário		60	30	20	Anual
	<b>Optativa I</b>		<b>60</b>			<b>Anual</b>
<b>Subtotal</b>			<b>600</b>	<b>120</b>	<b>80</b>	
<b>3º ANO</b>						
LI III	Língua Inglesa III	LI I	120			Anual
CPT	Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas	IEL	60	30	30	Anual
LLI I	Literaturas de Língua Inglesa I	IELT	120	30	20	Anual
MELI	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	IEL, IELT	120	60	60	Anual
HAS	História Anglo-Saxônica		60			Anual

LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais		60			Anual
PADA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência		60			Anual
<b>Subtotal</b>			<b>600</b>	<b>120</b>	<b>110</b>	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I						<b>200</b>
<b>4º ANO</b>						
LI IV	Língua Inglesa IV	LI I	120			Anual
LLI II	Literaturas de Língua Inglesa II	IELT	120			Anual
PLPTLI	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas		60	60	60	Anual
POLIP	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas		60	60	60	Anual
LLIOA	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes	IELT	60			Anual
ED	Estudos do Discurso	IEL	60			Anual
	<b>Optativa II</b>		<b>60</b>			<b>Anual</b>
<b>Subtotal</b>			<b>540</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II						<b>200</b>

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)					<b>200</b>	
<b>TIPO DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>Teórica</b>	<b>PCC</b>	<b>EXT</b>	<b>AACC</b>	<b>Estágio</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>2.340</b>	<b>400</b>	<b>330</b>	<b>200</b>	<b>400</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.670</b>					

SÉRIE	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	
1 ANO	600	40	20	
2 ANO	600	120	80	
3 ANO	600	120	110	
4 ANO	540	120	120	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.340</b>	<b>400</b>	<b>330</b>	<b>3.070</b>
1º AO 4º ANOS	AAC (Residência Pedagógica, Pibic, Pibex, Pibid, Atividades Culturais etc.)			200
3º E 4º ANOS	Estágio Supervisionado			400
<b>TOTAL</b>				<b>3.670</b>

		Horas	Percentual no Curso
1º AO 4º ANOS	Disciplinas de Dimensão Pedagógica	1.080	33%
2º AO 4º ANOS	Extensão Universitária	330	10%

## 3.2.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>Código</b>	<b>Nome</b>
DL	Dialetologia
ECL	Ecolinguística
EDUCOM	Educomunicação
ESTIL	Estilística
EPO	Estudos da Poesia
ESHAK	Estudos Shakespearianos
FILIN	Filosofia da Linguagem
FONAC	Fonética Acústica
GEOIN	Geopolítica do Inglês
GRAN	Gramática Normativa
ININS	Inglês Instrumental
INTVL	Intersecções entre Violência e Literatura
IEC	Introdução aos Estudos Clássicos
INTET	Introdução aos Estudos da Tradução
LAT	Latim
LA	Linguística Aplicada
LH	Linguística Histórica
LC	Literatura Comparada
LITIM	Literatura e Imaginário
LOA	Literatura e Outras Artes
LITS	Literatura e Símbolo
LITF	Literatura Fantástica
LIJLI	Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa
LLAELI	Literatura Latino-Americana Escrita em Língua Inglesa
LM	Literatura Marginal
LITPAR	Literatura Paranaense
LAFB	Literaturas de Autoria Feminina no Brasil
LLIC	Literaturas de Língua Inglesa e Cinema
NTL	Narratologia
GENC	O Gênero Crônica
ROMJ	O Romance Juvenil
OFCL	Oficinas de Criação Literária
ORLET	Oralidade e Letramento
PRAP	Poesia e rap: diálogos intertextuais
PL	Políticas Linguísticas
PLA	Português como Língua Adicional
PLL	Práticas de Leitura Literária
PMDLI	Produção de Material Didático em Língua Inglesa
PMDLM	Produção de Material Didático em Língua Materna
RML	Representações Míticas na Literatura



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

TT Teorias do Teatro  
TLPC Tópicos de Literatura Pós-Colonial

### 3.2.6 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
2019	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa Tópicos Gramaticais em Língua Materna Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Matriz Anterior</b> Língua Portuguesa II – Morfossintaxe Aplicada ao Texto Língua Inglesa II Linguística II Língua e Literatura Latina II Teoria da Literatura II Literatura Brasileira I Literatura Portuguesa I Literatura Universal	<b>Matriz Anterior</b> Língua Portuguesa III – Sintaxe: da Frase ao Texto Língua Inglesa III Linguística III Literatura Brasileira II Literatura Portuguesa II Literatura Inglesa I Literatura Norte-Americana I Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Metodologia do Ensino de Língua Inglesa Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Fundamental Didática Geral	<b>Matriz Anterior</b> Língua Portuguesa IV – Semântica e Estilística Língua Inglesa IV Literatura Inglesa II Literatura Norte-Americana II Literatura Infantojuvenil Análise do Discurso Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos Políticas Educacionais Orientação Monográfica
	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa Tópicos Gramaticais em Língua Materna Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa II Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Variação e Mudança Linguística Teoria da Literatura Literatura Ocidental Práticas de Leitura e Letramento Literário Optativa I	<b>Matriz Anterior</b> Língua Portuguesa III – Sintaxe: da Frase ao Texto Língua Inglesa III Linguística III Literatura Brasileira II Literatura Portuguesa II Literatura Inglesa I Literatura Norte-Americana I Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Metodologia do Ensino de Língua Inglesa Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Fundamental Didática Geral	<b>Matriz Anterior</b> Língua Portuguesa IV – Semântica e Estilística Língua Inglesa IV Literatura Inglesa II Literatura Norte-Americana II Literatura Infantojuvenil Análise do Discurso Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos Políticas Educacionais Orientação Monográfica

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
2021	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa Tópicos Gramaticais em Língua Materna Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa II Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Variação e Mudança Linguística Teoria da Literatura Literatura Ocidental Práticas de Leitura e Letramento Literário Optativa I	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa III Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa I Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas História Anglo-Saxônica Língua Brasileira de Sinais Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	<b>Matriz Anterior</b> Língua Portuguesa IV – Semântica e Estilística Língua Inglesa IV Literatura Inglesa II Literatura Norte-Americana II Literatura Infantojuvenil Análise do Discurso Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos Políticas Educacionais Orientação Monográfica
	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa Tópicos Gramaticais em Língua Materna Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa II Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Variação e Mudança Linguística Teoria da Literatura Literatura Ocidental Práticas de Leitura e Letramento Literário Optativa I	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa III Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa I Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas História Anglo-Saxônica Língua Brasileira de Sinais Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa IV Literaturas de Língua Inglesa II Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes Estudos do Discurso Optativa II

## 4 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### 4.1 DISCIPLINAS REGULARES

#### 1º ANO

DISCIPLINA:	Língua Inglesa I (LI I)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.			

DISCIPLINA:	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa (CPELI)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento da compreensão e produção escrita de textos em Língua Inglesa, visando coesão, coerência, precisão e competências comunicativa e discursiva. Produção escrita voltada para a expressão da preocupação com questões ambientais, étnico-raciais e referentes aos direitos humanos.			

DISCIPLINA:	Tópicos Gramaticais em Língua Materna (TGLM)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo de elementos da gramática da Língua Portuguesa, em perspectiva crítica. As diferentes concepções de gramática. Norma padrão e “erro” linguístico. Subsídios de gramática normativa para a compreensão e produção textual de gêneros acadêmicos. Ensino de gramática na escola: realidades e possibilidades. Paralelos das reflexões sobre o ensino de gramática da Língua Portuguesa com o ensino de gramática da Língua Inglesa.			

DISCIPLINA:	Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna (PPT - GALM)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita, produção e circulação do conhecimento na universidade: os gêneros acadêmicos. Planejamento, organização e argumentação na escrita acadêmica. Escrita, cultura acadêmica e permanência estudantil. Inclusão digital e escrita acadêmica.			

DISCIPLINA:	Introdução aos Estudos Linguísticos (IEL)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo introdutório das principais correntes da Linguística e seus conceitos. Natureza e características gerais da linguagem. Abordagem normativa e abordagem descritiva da língua; língua e fala; competência e desempenho. Reflexão sobre o papel da compreensão científica da linguagem para o ensino de línguas.			

DISCIPLINA:	Introdução aos Estudos Literários (IELT)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo dos princípios fundamentais da caracterização e da análise da obra literária. Conceito e princípios fundamentais da obra literária. A narrativa, a poesia e o texto dramático.			

DISCIPLINA:	Tópicos em Educação e Cultura (TEC)		
C/H TOTAL:	100		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aspectos históricos, sociológicos e antropológicos da educação. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileiras articuladas à educação. Cultura, Educação e Meio ambiente. Educação e Direitos Humanos: aspectos decisivos para o acesso e a permanência estudantis.			

## 2º ANO

DISCIPLINA:	Língua Inglesa II (LI II)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento da compreensão e expressão oral e escrita em inglês em nível pré-intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da Língua Inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de Língua Inglesa. Complementação de modelos estruturais e ampliação de vocabulário básico. Constante prática oral-auditiva e conversação contextualizada visando fluência em Língua Inglesa.			

DISCIPLINA:	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa (CPOLI)		
C/H TOTAL:	110		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento da compreensão e produção oral em tópicos de média complexidade, voltados para questões de ordem social e cultural, visando fluência, precisão e adequação e considerando-se a heterogeneidade linguística do grupo. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos.			

DISCIPLINA:	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (FFLI)		
C/H TOTAL:	170		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa com vistas a identificar os fonemas da Língua Inglesa isoladamente e na cadeia da fala, diferenciar os sons da Língua Inglesa, enfocando aspectos prosódicos, tais como ritmo, entonação, intensidade e duração da fala.			

DISCIPLINA:	Variação e Mudança Linguística (VML)		
C/H TOTAL:	110		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo introdutório das realidades que afetam as alterações da língua em perspectivas sincrônica e diacrônica. Aspectos da história da Língua Portuguesa determinantes para a sua mudança ao longo do tempo. A variação da língua falada no processo de formação do português do Brasil. A Língua Portuguesa no Brasil: contribuições indígenas e africanas. Língua, Identidade e Direitos humanos. Paralelos com a realidade sociolinguística e histórica da Língua Inglesa.			

DISCIPLINA:	Teoria da Literatura (TL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo dos fundamentos das principais correntes críticas aplicadas às obras representativas da Literatura Brasileira e/ou Estrangeira.			

DISCIPLINA:	Literatura Ocidental (LO)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo e práticas de leitura de clássicos da Literatura Ocidental de diferentes épocas e contextos, com foco na formação humanística e na discussão crítica e histórica do cânone ocidental.			

DISCIPLINA:	Práticas de Leitura e Letramento Literário (PLLL)		
C/H TOTAL:	110		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Práticas de leitura de textos literários, com foco na experiência dos leitores com os textos. Reflexão e experimentação de práticas de letramento literário.			

### 3º ANO

DISCIPLINA:	Língua Inglesa III (LI III)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Criação de situações para a expressão oral, a partir de cenas cotidianas e de dramatização, enfocando frases idiomáticas que levam à aquisição de uma fluência oral mais dinâmica em nível intermediário.			

DISCIPLINA:	Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas (CPT)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: EMENTA: Estudo das noções fundamentais para a organização textual-discursiva. Noção de texto, de discurso e de fatores de textualidade. Leitura, análise e produção textual de gêneros diversos. Coesão e coerência textuais. Sequências textuais. Gêneros textuais. Linguística Textual e Ensino de Língua Portuguesa. Elaboração e aplicação de sequências didáticas para a leitura e produção textual no Ensino Fundamental e Médio, em gêneros diversos, com foco na temática dos Direitos Humanos.			

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa I (LLI I)		
C/H TOTAL:	170		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aspectos históricos da literatura em Língua Inglesa e estudo de obras poéticas, narrativas e dramáticas de seu início até o século XIX, focalizando os principais movimentos, tendências e autores representativos. Relações Étnico-raciais, história e cultura de origem africana e suas implicações nas literaturas de Língua Inglesa. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos.			



DISCIPLINA:	Metodologias do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas (MELI)		
C/H TOTAL:	240		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO: 60	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Discussão de questões relativas ao ensino da Língua Inglesa como língua adicional. Abordagens, metodologias de ensino, avaliação, análise, seleção e uso de material didático. Planejamento do ensino. Políticas educacionais voltadas para o ensino de língua adicional. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos.			

DISCIPLINA:	História Anglo-Saxônica (HAS)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aspectos históricos e culturais sobre a formação bretã. Bretanha celta, romana, normanda e atual e implicações para a história da Língua Inglesa.			

DISCIPLINA:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conhecimento da cultura surda. Noções linguísticas de Libras: aspectos lógicos, morfológicos e gramaticais (sintaxe). Noções básicas contextualizadas de Língua de Sinais.			

DISCIPLINA:	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência (PADA)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aspectos gerais da psicologia do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o processo de aprendizagem, as teorias da aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem na adolescência. Os transtornos de aprendizagem na adolescência: aspectos sócio-psicológicos. Ensino e Aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.			

DISCIPLINA:	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I		
C/H TOTAL:	200		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 200	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Coleta de Dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático, análise de práticas de avaliação, planejamento de ensino, regência em diferentes contextos no Ensino Fundamental e em contextos similares.			

## 4º ANO

DISCIPLINA:	Língua Inglesa IV (LI IV)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Práticas de compreensão e produção textual em nível avançado, visando ao desenvolvimento da fluência nas expressões oral e escrita. Reflexão sobre aspectos formais e discursivos da Língua Inglesa.			

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa II (LLI II)		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aspectos históricos da literatura em Língua Inglesa e estudo de obras poéticas, narrativas e dramáticas modernas e contemporâneas. Relações Étnico-raciais, história e cultura de origem africana e suas implicações nas literaturas de Língua Inglesa. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos.			

DISCIPLINA:	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas (PLPTLI)		
C/H TOTAL:	180		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO: 60	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da natureza da leitura e produção textual, em termos de operações cognitivas, determinantes socioculturais relevantes e mecanismos textuais-discursivos envolvidos. Teoria e prática de produção de gêneros textuais, relacionando-as ao contexto de ensino da Educação Básica.			

DISCIPLINA:	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas (POLIP)		
C/H TOTAL:	180		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO: 60	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Prática de conversação em Língua Inglesa por meio de tópicos atuais, situações do cotidiano, questões acadêmicas, culturais, relações étnico-raciais e questões voltadas aos direitos humanos. Prática de vocabulário, pronúncia e interação social. Teoria e prática de produção de gêneros orais, relacionando-as ao contexto de ensino da Educação Básica.			

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes (LLIOA)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo das interações, dos pontos de vista temático e formal, das Literaturas de Língua Inglesa com outras artes, sob uma perspectiva comparatista e transcultural. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos.			

DISCIPLINA:	Estudos do Discurso (ED)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo e análise de aspectos sociais, históricos e ideológicos da produção do sentido em textos da contemporaneidade, a partir de aportes teóricos e metodológicos dos estudos do Discurso.			

DISCIPLINA:	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II		
C/H TOTAL:	200		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 200	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Coleta de Dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático, análise de práticas de avaliação, planejamento de ensino, regência em diferentes contextos no Ensino Médio e e em contextos similares.			

## 4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	Dialetoлогия (DL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Oposição entre língua e dialeto. Conhecimento do estado atual dos dialetos brasileiros e portugueses, dos fundamentos da dialetologia e da geografia linguística.			

DISCIPLINA:	Ecolinguística (ECL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Problemática da Ecologia como base para uma fundamentação epistemológica no estudo de fenômenos da linguagem, enfatizando o ecossistema e as interações que nele se dão. Discussão sobre língua e território e sua importância na identidade de minorias linguísticas. Etnoterminologia e etnoecologia linguística.			

DISCIPLINA:	Educomunicação (EDUCOM)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da interface entre educação e comunicação. Educação para a mídia. Uso das mídias na educação. Produção de conteúdos educativos. Gestão democrática das mídias.			

DISCIPLINA:	Estilística (ESTIL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estilística e estilo e suas diferentes escolas. O material sonoro. Aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. O léxico. A estruturação textual. Aspectos discursivos. Figuras de estilo e de linguagem. Fenômenos semânticos e discursivos.			

DISCIPLINA:	Estudos de Poesia (EPO)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo, análise e crítica do texto poético, em diferentes contextos históricos e culturais. Teorias, métodos de análise, perspectivas críticas e correntes estéticas da poesia. Interpretação do poema. Poemas e poéticas. Tendências da crítica de poesia.			

DISCIPLINA:	Estudos Shakespearianos (ESHAK)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Leitura e estudo de obras dramáticas e líricas de William Shakespeare. Aspectos históricos, culturais, linguísticos e críticos da dramaturgia shakespeariana. Recepção e legado da obra de Shakespeare.			

DISCIPLINA:	Filosofia da Linguagem (FILIN)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Linguagem enquanto objeto e análise linguística como método da investigação filosófica. A questão do significado: problemas e modelos de análise.			

DISCIPLINA:	Fonética Acústica (FONAC)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Propriedades e análises de ondas sonoras. Teoria Acústica da Produção da Fala. Instrumentos de gravação e reprodução da fala. Características acústicas de vogais, glides e consoantes, com ênfase no Português Brasileiro. Propriedades suprasegmentais da fala. Correlatos acústicos de gênero e idade do falante.			

DISCIPLINA:	Geopolítica do Inglês (GEOIN)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo dos aspectos geopolíticos que estabelecem Língua Inglesa como língua franca na contemporaneidade. Língua Inglesa, territorialidade e poder. Língua Inglesa e línguas das minorias. Línguas inglesas e identidades culturais em diferentes contextos.			

DISCIPLINA:	Gramática Normativa (GRAN)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo, em perspectiva crítica, de aspectos históricos, políticos e teóricos da gramática normativa. Funções e estrutura da gramática normativa. Norma padrão e “erro” linguístico. Revisão e aspectos gerais de gramática normativa do Português. A gramática normativa no Ensino Fundamental e Médio. Análise e produção de material didático envolvendo elementos de gramática normativa.			

DISCIPLINA:	Inglês Instrumental (ININS)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Compreensão das estruturas essenciais elementares da Língua Inglesa através da leitura de textos de áreas específicas nas quais a compreensão em Língua Inglesa é requerida, com ênfase em textos presentes em contexto de comércio portuário, turismo e vida acadêmica.			

DISCIPLINA:	Intersecções entre Violência e Literatura (INTVL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo das intersecções entre Literatura e violência, desde as expressões clássicas da obra literária até a contemporaneidade.			

DISCIPLINA:	Introdução aos Estudos Clássicos (IEC)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da cultura greco-latina, a partir da leitura de textos fundamentais da Literatura Grega e Latina. Compreensão do legado da Literatura Greco-Latina para a constituição das Literaturas no Ocidente.			

DISCIPLINA:	Introdução aos Estudos da Tradução (INTET)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo dos elementos teóricos da tradução, dos problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.			

DISCIPLINA:	Latim (LAT)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo de aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e históricos da Língua Latina. Aspectos histórico-gramaticais do Português em sua relação com o Latim. Compreensão da dimensão cultural da Língua Latina como língua de cultura no Ocidente.			

DISCIPLINA:	Linguística Aplicada (LA)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Tendências contemporâneas no ensino de línguas e questões sobre as concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem. Problematização do conhecimento teórico-prático do professor de línguas, os diferentes modelos de formação pré e em serviço, a formação do professor e os recursos tecnológicos.			

DISCIPLINA:	Linguística Histórica (LH)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Compreensão introdutória de conceitos, métodos e perspectivas do estudo histórico da língua. O método histórico-comparativo de análise. Periodizações da Língua Portuguesa. História e formação do Português no Brasil.			

DISCIPLINA:	Literatura Comparada (LC)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo de conceitos, teorias e procedimentos de análise da Literatura Comparada.			

DISCIPLINA:	Literatura e Imaginário (LITIM)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Elementos do imaginário em textos literários, de diferentes épocas e culturas, em sua perspectiva mítica, histórica, cultural e estética. Imaginário, história e cultura. Imaginário e representação na literatura e em outras artes.			



DISCIPLINA:	Literatura e Outras Artes (LOA)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo das relações, em diferentes níveis de análise, da Literatura com outras artes, sob uma perspectiva comparatista e transcultural.			

DISCIPLINA:	Literatura e Símbolo (LITS)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo dos símbolos presentes em textos literários de diferentes gêneros e contextos e sua importância na construção do sentido.			

DISCIPLINA:	Literatura Fantástica (LITF)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo do fantástico em obras literárias de diferentes períodos, gêneros e contextos culturais. Fundamentos filosóficos e críticos do conceito de fantástico. O fantástico, o estranho, o maravilhoso e o simbólico. O fantástico na Literatura Infanto-Juvenil. O fantástico na Literatura e em outras artes.			

DISCIPLINA:	Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa (LIJLI)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Leitura e estudo de obras da Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa: aspectos estéticos, históricos e culturais. Estudo da Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa articulado com a prática profissional do ensino de Língua Inglesa. Análise sincrônica ou diacrônica de obras dirigidas ao público Infantojuvenil dos séculos XIX e XX.			

DISCIPLINA:	Literatura Latino-Americana Escrita em Língua Inglesa (LLAELI)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo de obras da literatura latino-americana escrita em Inglês, em perspectiva crítica e transcultural. Fatores culturais, sociopolíticos e estéticos da opção pela Língua Inglesa como língua de escrita por parte de autores latino-americanos. Identidade cultural e língua em obras deste repertório.			

DISCIPLINA:	Literatura Marginal (LM)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo de textos literários considerados à margem dos cânones mais estabelecidos. O conceito de Literatura Marginal: aspectos histórico-críticos. O cânone e as Literaturas à margem. Sociedade, marginalidade e escrita. Espaços e formas de produção e recepção da Literatura marginal.			

DISCIPLINA:	Literatura Paranaense (LITPAR)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo e análise de obras da Literatura paranaense, de diferentes gêneros e épocas. Aspectos históricos, críticos e estéticos.			

DISCIPLINA:	Literaturas de Autoria Feminina no Brasil (LAFB)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo de obras representativas de autoras literárias brasileiras. A crítica feminista. A literatura de autoria feminina e o problema do cânone. A recepção crítica das obras de autoria feminina no Brasil.			

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa e Cinema (LLIC)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo, em perspectiva comparatista e transcultural, de textos literários de Língua Inglesa de gêneros diversos, em contato com o campo da produção cinematográfica de diferentes nacionalidades e culturas. O diálogo entre as linguagens literária e cinematográfica e seus efeitos de sentido.			

DISCIPLINA:	Narratologia (NTL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: O Efeito Narrativo. A base estrutural da narrativa. As diferentes funções. Mimeses e significação da prosa literária. A narrativa mítica. Semiótica da Narrativa. Cronotopia e dialogismo. Narrar e descrever com Georg Luckács. As diferentes funções da narrativa.			

DISCIPLINA:	O Gênero Crônica (GENC)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da crônica brasileira e suas imbricações nos diversos gêneros literários desde o romantismo até a contemporaneidade. Desenvolvimento de preceitos para análise e interpretação da crônica.			

DISCIPLINA:	O Romance Juvenil (ROMJ)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo e análise de obras romanescas destinadas ao leitor jovem, em diferentes épocas e contextos culturais. O romance juvenil e a formação do leitor.			

DISCIPLINA:	Oficinas de Criação Literária (OFCL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Leituras e Práticas de escrita que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e da autoria em gêneros literários variados, refletindo sobre aspectos da produção e da recepção dos textos, em diferentes contextos de circulação.			

DISCIPLINA:	Oralidade e Letramento (ORLET)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Oralidade e letramento como práticas sociais da fala e da escrita. Oralidade e letramento nos processos de alfabetização e aquisição da escrita. Contribuições das teorias sobre oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa.			

DISCIPLINA:	Poesia e Rap: Diálogos Intertextuais (PRAP)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Introdução aos elementos fundamentais da poesia. Ritmo e versificação. As diferentes formas de rima. O conceito de intertextualidade. Poesia e canção. História do RAP. Diálogos entre RAP e poesia. RAP, poesia e a sala de aula.			

DISCIPLINA:	Políticas Linguísticas (PL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Problemas e conceitos das políticas linguísticas, com foco na realidade linguística brasileira. Monolinguismo, Multilinguismo, Plurilinguismo e interculturalidade. Línguas oficiais e minoritárias no Brasil. Efeitos de políticas linguísticas no processo de ensino/aprendizagem.			

DISCIPLINA:	Português como Língua Adicional (PLA)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Políticas linguísticas de promoção do Português como Língua Adicional (PLA) no Brasil e no exterior. A Língua Portuguesa em processo de colonização e descolonização linguística. Análise e produção de material didático para falantes cujas línguas maternas não são o Português.			

DISCIPLINA:	Práticas de Leitura Literária (PLL)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Práticas de leitura de textos literários, com foco na experiência dos sujeitos com as obras e em sua formação cultural e humanística.			

DISCIPLINA:	Produção de Material Didático em Língua Inglesa (PMDLI)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo crítico e produção de material didático em Língua Inglesa, nas modalidades escrita, oral e multimodal, sob diferentes abordagens e metodologias. Concepção de língua e produção de material didático em Língua Inglesa. Material didático e as orientações e diretrizes dos documentos oficiais da educação.			

DISCIPLINA:	Produção de Material Didático em Língua Materna (PMDLM)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo crítico e produção de material didático em Língua Materna, nas modalidades escrita, oral e multimodal, sob diferentes abordagens e metodologias. Concepção de língua e produção de material didático em língua materna. Material didático e as orientações e diretrizes dos documentos oficiais da educação.			

DISCIPLINA:	Representações Míticas na Literatura (RML)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da presença de representações míticas na Literatura, de diferentes épocas e contextos culturais. O conceito de mito e suas funções na cultura e no texto literário.			

DISCIPLINA:	Teorias do Teatro (TT)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo das teorias do Teatro, do teatro de Moscou à dramaturgia contemporânea.			

DISCIPLINA:	Tópicos de Literatura Pós-Colonial (TT)		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo introdutório da Literatura Pós-Colonial, seus conceitos e obras significativas. As tendências contemporâneas dos estudos interculturais, com ênfase na crítica literária no Brasil e em outros contextos culturais.			

## 5 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

### 5.1 DIMENSÃO HISTÓRICA

#### 5.1.1 A UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – onde tem assegurado orçamento próprio.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes *campi*: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013.

A UNESPAR conta com 68 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas, 30 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, 36 cursos de especialização, um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) aprovados pela CAPES, um no *campus* de Paranavaí, outro no *campus* de Campo Mourão.

O quadro de docentes da UNESPAR totaliza 688 (seiscentos e oitenta e oito) docentes (100%), distribuídos em todos os *campi*, sendo 151 (cento e cinquenta e um) doutores (22%), 406 (quatrocentos e seis) mestres (59%), 117 (cento e dezessete) especialistas (17%) e 14 (quatorze) graduados (2%). Com relação ao

regime de trabalho, contempla 480 (quatrocentos e oitenta) docentes em tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), ou seja, 70% do total, 170 (cento e setenta) docentes em tempo integral (40 horas semanais), correspondendo a 25% do total, e por fim, 38 (trinta e oito) docentes em tempo parcial (12 a 20 horas semanais), representando 5% dos docentes remanescentes.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

### **5.1.2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS**

O processo formal / institucionalizado de formação de professores no Brasil tem seu início após a Constituição de 1824, com a criação das primeiras Escolas Normais – instituições de nível secundário, cuja principal função era a formação docente para atuação no ensino primário. Na história da formação docente brasileira, a instituição da Escola Normal representou uma forma de superação das Aulas-Régias e a retomada de uma qualidade de formação que, desde o fim do ensino jesuítico (após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1759), deixava a desejar (RODRIGUES, 2006, p. 24).

Após 1930, ao final da Primeira República, houve a necessidade de professores que fossem formados em nível superior para atender aos cursos secundários. Nessa época, foram instituídas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que representaram o ponto de partida ao processo de constituição das universidades e cursos superiores voltados à formação do profissional em educação. Nessas faculdades, para os cursos de licenciatura, vigorava o modelo de formação 3+1. De acordo com esse modelo, os três primeiros anos ofereciam disciplinas específicas da área e formavam o Bacharel. Por fim, um único ano adicional de “Didática” era ofertado, destinado aos conteúdos de natureza pedagógica, a fim de



que o aluno obtivesse o título da Licenciatura (PEREIRA, 2000).

Na tentativa de superar dilemas relativos, sobretudo, à dicotomia entre conteúdo específico e formação pedagógica, foram propostas as novas diretrizes para a formação de professores – LDBEN 9.396/96. Com destaque, propunha-se “[...] construir cursos com identidade própria, procurando superar as clássicas dicotomias teoria e prática, licenciatura e bacharelado, inspirados na abordagem de competências” (GUIMARÃES, 2004, p. 46).

Com relação, especificamente, às Licenciaturas em Letras/Inglês, inicialmente, eram ofertados cursos com duas habilitações básicas: Letras neolatinas e Letras anglo-germânicas. Posteriormente, a Lei no 5.540/68 transformou esses cursos para Letras com habilitações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e uma Língua adicional Moderna, à escolha do aluno, dentre estas, o inglês, que figura até a atualidade.

Para finalizar, pode-se afirmar que, no Brasil, os cursos de Letras foram, inicialmente, estabelecidos com a finalidade de preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal e superior; e realizar pesquisa nos vários domínios da língua-cultura que constituem o objeto e seu ensino (FIDELES; FIALHO, 2008).

Hoje, a língua escrita e falada é concebida como aspecto fundamental da vida em sociedade e, portanto, o entendimento da linguagem torna-se um instrumento essencial dentro do cotidiano socioeconômico, político e cultural das diversas camadas sociais. Dessa forma, o estudo das línguas é de grande importância para a sistematização da linguagem, e o curso de Letras torna-se fundamental na compreensão e análise dos conteúdos.

Especificamente com relação à Língua Inglesa, a partir das últimas décadas, ela tem sido utilizada por cerca de um bilhão de falantes não nativos que desejam fazer parte de assuntos internacionais enquanto o número de falantes nativos, sujeitos que possuem o inglês como primeira língua, é de aproximadamente 400 milhões de pessoas (CRYSTAL, 1997). Ou seja, hoje em dia, o inglês é usado ao

redor do mundo cada vez mais por pessoas de diferentes nacionalidades. Com isso, grande parte da comunicação em inglês vem acontecendo não entre nativos ou entre um nativo e um não nativo, mas sim entre não nativos. Portanto, o inglês tem assumido um caráter de Língua Franca, não podendo mais ser focado simplesmente como uma Língua adicional. Esse fato traz implicações no que concerne ao ensino/aprendizagem dessa língua. Os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de línguas adicionais sugerem que estes tenham como foco a utilização do inglês para propósitos de comunicação internacional. Assim, os professores devem revisar seus conceitos e ampliar seus horizontes para outras variedades, pronúncias e regras linguísticas. As aulas de Língua Inglesa devem focar: 1) o mundo multilíngüístico no qual o aprendiz está inserido; 2) a compreensão global; 3) a inteligibilidade e não a correção da forma; 4) o desenvolvimento da habilidade de perceber a língua adicional como uma oportunidade para comunicação e participação; 5) a habilidade de compartilhar valores de um mundo plural, compreender e identificar seu papel em tal mundo; 6) o reconhecimento de que o desenvolvimento de competência na língua possibilitará aos aprendizes o acesso a valores culturais, a mercadorias e a produtos de diferentes partes do mundo; 7) a análise crítica do uso e da variação da língua; 8) o desenvolvimento de habilidade de leitura crítica que possibilite a intensificação da capacidade de aprendizagem profissional e o desenvolvimento contínuo do conhecimento por parte do aprendiz; 9) as capacidades comunicativas dos aprendizes para prepará-los para situações multicomunicativas/diversas (BOHN, 2003, p. 167).

### **5.1.3 OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR**

A história dos cursos de Letras da UNESPAR, semelhante às outras universidades públicas do estado, transcende a várias décadas, encontrando suas raízes nas antigas e quase sempre nominadas de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. No caso da UNESPAR, sua primeira raiz está na Faculdade de Filosofia de

Paranaguá, hoje *Campus* de Paranaguá, com início de funcionamento datado de 03/02/1960. Os cursos de Letras Neolatinas e Neogermânicas dessa faculdade foram autorizados pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19/01/60. Atualmente, o *campus* oferece Letras Português e suas respectivas Literaturas e Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas.

A segunda raiz dos cursos de Letras da UNESPAR está no curso de Letras Português-Inglês do *Campus* de União da Vitória (FAFIUV), criado como licenciatura curta, em 1966, autorizado pela Lei Estadual nº 5320, de 10/05/66, e transformado em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21692, de 27/04/70. Foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 74750, de 23 de outubro de 1974. Atualmente o *campus* oferta Letras Português-Inglês e Português-Espanhol. Quase que concomitantemente ao curso antes mencionado, surge no estado o curso de Letras da FAFIPA, hoje *Campus* de Paranavaí, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer 1/66, de 07 de janeiro de 1966, como licenciatura curta. Em 1971, foi reconhecido e autorizado pelo MEC como licenciatura plena em Português-Inglês e respectivas literaturas.

O curso de Letras do *Campus* de Campo Mourão, antes FACILCAM, depois FECILCAM, é um pouco mais recente na cronologia iniciada acima. Teve início em 03/06/1974, como licenciatura curta, com reconhecimento acontecido em 14/10/76, por meio do Decreto Federal nº. 78.579/76. Em 1983, por meio da Portaria n. 70-MEC de 17/02/83, passou a funcionar como licenciatura plena, com as habilitações em Português - Inglês e respectivas literaturas. Foi estadualizada em 1987.

Finalmente, chegamos aos mais novos cursos de Letras da UNESPAR, os quais, contrariando as raízes históricas e tradicionais antes mencionadas, têm suas origens na Faculdade de Ciências Econômicas, antes FECEA, agora *campus* de Apucarana. Os cursos foram implantados um ano antes do credenciamento da UNESPAR, enquanto ainda FECEA. Tratam-se de licenciaturas de habilitação única em Português, Inglês e Espanhol e respectivas literaturas (CES/CEE Nº 21/12).

Em 2015, a Unespar instaurou o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação. Dentre seus objetivos principais, destacam-se:

- 1) Contribuir para a consolidação do projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação;
- 2) Adequar-se às novas políticas para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 02/2015 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (*PNE*) e dá outras providências).

Assim, o Programa oportunizou a reformulação curricular, juntamente com as adequações necessárias às políticas vigentes. Entende-se que a necessidade de alteração do Projeto Pedagógico de um curso não é um fato corriqueiro e aligeirado, é fundamental que seja feita levando em conta os aspectos contextuais, que atendam às necessidades regionais, mas que também atenda aos padrões de qualidade necessários.

Podemos concluir, portanto, que os cursos de Letras foram de fundamental importância na constituição da UNESPAR, uma vez que corroboraram para que esta instituição traga em si um grande compromisso com a formação de professores e, por essa razão, o futuro que se desdobra sinaliza para a certeza de que as licenciaturas de qualidade devem se constituir no alvo principal e no grande diferencial desta universidade, para fazer o enfrentamento aos grandes desafios que se nos apresentam na contemporaneidade.

#### **5.1.4 HISTORICIZANDO A UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Paranaguá é um município localizado no litoral do estado do Paraná, no Brasil. Fundada em 1648, é a cidade mais antiga do Paraná e a principal do litoral paranaense. De acordo com a estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, Paranaguá possui uma população de 151.829 habitantes e é a 10ª cidade na Lista de municípios do Paraná por população. Detém um produto interno bruto de 7.200.842.000 reais (dados de 2010), que é o sexto maior do estado. Seu porto é sua principal atividade econômica.

Cidade histórica e turística fundada na primeira metade do século XVII, tem

como sua principal atividade econômica a de porto escoador da produção do Paraná, interligando o estado às demais regiões do país e do exterior. A construção de suas docas data de 1934, quando passou a figurar entre os principais portos do Brasil, com a denominação de Porto Dom Pedro II. Testemunha de mais de 400 anos de história, guarda, ainda, vestígios da época da colonização portuguesa em seus casarios de fachada azulejada, em suas ladeiras de pedra e em suas igrejas. O município foi criado através da Lei 5, de 29 de julho de 1648, e instalado na mesma data, tendo sido desmembrado do estado de São Paulo.

Criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.335 de 30/09/1964, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, atualmente UNESPAR- *campus* de Paranaguá – recebeu autorização para funcionar em de 19 de janeiro de 1960, do Senhor Presidente da República. Efetivamente, iniciou suas atividades em março de 1960. Inicialmente, foi instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991.

Situando-se em Paranaguá, cidade polo do litoral paranaense, que abrange 7 Municípios, a UNESPAR - *Campus* de Paranaguá, atualmente, tem matriculados 1.439 acadêmicos. O *campus* também possui alunos de outros municípios não integrantes da região.

Os alunos estão matriculados em turmas no período matutino, vespertino e noturno. O *campus* oferta 8 (oito) cursos de Graduação, sendo 2 (dois) de Bacharelado e 6 (seis) de Licenciatura. Os cursos de Bacharelado existentes graduam nas áreas de Administração e Ciências Contábeis, e os cursos de Licenciatura graduam em Letras Português, Letras Inglês, História, Matemática, Pedagogia. O curso de Ciências Biológicas oferece ao aluno a opção de escolher entre bacharelado e licenciatura.

Sua localização geográfica, no litoral do Estado do Paraná, coloca-a a uma distância de 91 km da capital do estado, Curitiba. A região é formada basicamente por cidades de pequeno porte, com facilidade para escolarização até o

ensino médio apenas. Assim sendo, a presença da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá contribui para a formação de uma sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou públicas.

Buscando formar cidadãos para atuarem em diversos setores da sociedade, em âmbito regional, estadual, nacional e internacional, destaca-se a importância da presença da UNESPAR na região, pois, além de formar profissionais, desenvolve aspectos culturais, sociais e econômicos que contribuem significativamente para a melhoria das condições de vida da região.

## 5.2 OBJETIVOS

### 5.2.1 OBJETIVO GERAL

As Políticas de Formação de Professores da Unespar destacam que o exercício da docência – ação do professor em todos os níveis da educação – deve ser permeado pela articulação entre dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, garantido pelo domínio de conteúdos e de metodologias, contemplando as novas tecnologias e procedimentos de inovação, bem como por uma articulação trans e interdisciplinar de múltiplos conhecimentos necessários à formação do professor enquanto um ser humano sensível e um cidadão capaz de partilhar os valores de uma sociedade plural e democrática. Sob esse referencial, o objetivo geral dos cursos de Letras é promover uma ampla competência formativa, desenvolvida nos níveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à construção do conhecimento na e para a docência de Línguas sobre três bases fundamentais:

- 1) **Relação com a Educação Básica:** Formar professores de Língua Inglesa e suas literaturas para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos), enfatizando um trabalho de construção de autonomia para reflexão crítica e articulação teórico-prática,

conjugado ao rigor metodológico (por meio de pesquisa, ensino e extensão) no processo ensino/aprendizagem.

2) **Articulação teoria e prática:** Oferecer uma formação articulada entre a teoria e a prática, focalizando, por um lado, a reflexão sobre os temas, as correntes de pensamento, a organização e a atuação crítica e consciente regidos pela sociedade contemporânea e, por outro lado, os princípios didáticos e pedagógicos do ensino-aprendizagem de línguas e suas literaturas.

3) **Inter e transdisciplinaridade:** Proporcionar uma formação, assim como um espaço de reflexão e produção do conhecimento, que seja interdisciplinar e transdisciplinar, humanista, e que, ao mesmo tempo, dê conta das especificidades da área no sentido da formação de um profissional competente.

## 5.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores capazes de analisar as diversas perspectivas teórico-metodológicas, para que possam pautar suas práticas pedagógicas nos aportes que melhor atendam às demandas de cada contexto e conteúdo de ensino;
- Propiciar conhecimento científico e acadêmico da Língua Inglesa em seus aspectos linguísticos e discursivos, a fim de possibilitar o domínio dos usos da linguagem nas modalidades oral e escrita, em relação à produção e à leitura de textos, e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem de linguagens nessa perspectiva linguístico-discursiva;
- Possibilitar a produção de conhecimento sobre Literaturas de Língua Inglesa, observando: sua materialidade em manifestações de época e gêneros diversos, canonizadas ou não; os fundamentos teórico-críticos que colaboram para sua leitura, análise e interpretação, bem como para sua intersecção com outras artes; seus desdobramentos, recepção e possibilidades de trabalho na Educação Básica;

- Formar para o domínio dos conteúdos curriculares objetos do processo de ensino e aprendizagem de linguagens, considerando a perspectiva dialógica de linguagem: leitura e produção de textos orais e escritos, análise linguística e discursiva das mais diversas materialidades linguísticas;
- Possibilitar conhecimento científico, social, cultural e humanístico para pautar as práticas pedagógicas adequadas à responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada contexto social, histórico e ideológico;
- Propiciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a fim de contribuir para a formação e atuação do professor na Educação Básica;
- Fornecer subsídios que possibilitem aos professores em formação analisar criticamente aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais tendo consciência de sua responsabilidade social enquanto formadores de opinião.



## 6 BASES EPISTEMOLÓGICAS

### 6.1 SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

A sociedade é constituída e constituidora do ser humano e, como ele, desenvolve-se e torna-se cada vez mais complexa em sua totalidade no decorrer do processo histórico da evolução do homem, cujo intercâmbio entre ele mesmo e a natureza, a linguagem, o pensamento e a sociabilidade como complexos universais asseguraram a reprodução da vida humana e seu desenvolvimento nos diversos modos de produção até seu estágio atual, o capitalismo. Nele, as relações sociais partem de valores de troca, preterindo a integridade do ser social ao seu estado mais fragmentado, como uma mercadoria, em uma luta constante que é inerente a uma sociedade de classes. Dessa forma,

[...] o gênero humano tem se tornado cada vez mais livre e universal, mas essa liberdade e universalidade não se têm verificado na vida da grande maioria dos homens singulares. Quer dizer, hoje já existem objetivações genéricas (objetivações do gênero humano) que resolveriam grandes problemas da humanidade, mas a estrutura da sociedade em que vivemos não permite que a grande maioria dos indivíduos tenha acesso a elas. Nesse sentido, esses indivíduos estão alienados frente a esses produtos da atividade humana (OLIVEIRA, 2005, p. 31).

Assim, ao passo em que há um grande desenvolvimento da humanidade, ocorre, em contrapartida, uma fragmentação do ser singular, ou seja, uma alienação ou inacessibilidade aos bens produzidos por ele mesmo.

Para que a exploração do homem pelo homem deixe de existir, há a necessidade do surgimento de um novo homem (VIGOTSKI, 1934/2009). Um homem livre, não alienado, conhecedor da realidade, e, portanto, capaz de protagonizar o surgimento de uma nova sociedade. Para isso, são primordiais condições materiais, resultados “de um longo e penoso processo de desenvolvimento”, fruto da história do desenvolvimento histórico do homem e,

portanto, da sociedade.

A educação como parte constituinte dessa sociedade tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Nesse sentido, é de extrema relevância a concepção de Vigotski (1934/2009) e Saviani (2003) de educação como “produção do saber”, atribuindo à escola a transmissão dos conhecimentos sócio historicamente elaborados pela humanidade. O último autor define a produção do saber como o conjunto da produção humana que inclui ideias, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Com efeito, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2003, p.13). Para que isso ocorra, o professor torna-se protagonista no ato de ensinar conhecimentos científicos, culminando no eventual desenvolvimento integral do estudante.

Para Saviani, o conhecimento científico, a partir de uma perspectiva materialista-histórico-dialética, é fundamental para evitar a diluição dos valores morais e a efemeridade das informações e conhecimentos, consumidos e descartados com extrema rapidez no contexto em que a pós-modernidade se torna cada vez mais evidente em todas as instâncias da sociedade. Convergentes com essa posição, Mézaros (2009) e Duarte (2000) afirmam que essa diluição é um dos exemplos que resultam no que eles denominam de crise estrutural da sociedade capitalista que, em sua essência, opõe-se ao desenvolvimento integral do ser humano, acentuando o processo de alienação.

Frente a essa constatação, a universidade deveria ser regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização (CHAUÍ, 2003), ancorada na concepção de uma universidade pública, gratuita, laica e autônoma que desenvolva, em suas práticas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os éticos, expressivos e afetivos. Essa universidade, no seu humanismo, tem como objetivo principal a exploração de todas as dimensões (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002) do desenvolvimento humano, buscando formar educadores que deem conta dessa totalidade.

Nessa acepção, Martins (2008) corrobora a necessidade de a universidade exercer sua função social como uma instituição social (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002; CHAÚÍ, 2002; DIAS SOBRINHO, 2005) em que se torna um “espaço institucional histórico de formação humana, reflexão crítica, produção e socialização de conhecimentos que atendam à construção da cidadania, numa globalização da vida e dignidade humana (MINGUILI, CHAVES e FORESTI, 2008), em oposição a uma ideia de universidade como organização social, na qual ocorre uma fragmentação das atividades e o abandono da pesquisa. Nesse caso, a política neoliberal estabelece metas ligadas a ideias de sucesso e eficácia em relação a determinados objetivos propostos, não cabendo à universidade questionar a sua existência e/ou a sua função no interior da luta de classes.

Por outro lado, como instituição social, que é o papel que lhe deve ser imputado, busca-se a universalidade. Para Chauí (2003), isso significa que “[...] a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesmo como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares.” (p. 6).

Nessa perspectiva, entendemos que a Universidade, a partir de sua natureza pública e laica, conquistando sua legitimidade enquanto uma instância de autonomia do saber científico em relação à Igreja e ao Estado, precisa assumir a práxis (MARTINS 2008) de resistência contra os discursos e práticas que buscam abreviar ou reduzir sua função na formação dos indivíduos. Seu desafio é o de resgatar e de ressignificar o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, como constituidora dessa história que, em um projeto coletivo, critica para ofertar mais para quem mais precisa, ou seja, os trabalhadores. O sentido que se busca, pois, é do humanismo que corrobora com a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento sustentável enquanto base para a dignidade das cidades, dos campos, do homem e do planeta. Conforme afirma Dias Sobrinho (2005, p. 173), “Que a universidade não seja um motor da globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana”, assumindo seu compromisso ético-

político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

Importante ressaltar que as concepções acima explicitadas estão em consonância com os pressupostos fundadores da UNESPAR, uma vez que, em seu PPI (Projeto Político Institucional), podemos ler:

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. (PPI, 2012, p.12)

A UNESPAR, dessa maneira, assume seu papel de *instituição social* (em detrimento a uma concepção tecnicista e superficial) a partir de dois grandes compromissos. O primeiro compromisso está relacionado ao *princípio de qualidade* pautado na produção e na difusão de conhecimentos (científicos, tecnológicos e artístico-culturais). O segundo compromisso está centrado em uma política de *responsabilidade social*, cujos valores de liberdade, ética, identidade, responsabilidade, pluralidade, cidadania e respeito aos direitos humanos norteiam o planejamento de ações com “vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura.” (PPI, 2012, p.13).

## 6.2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

Para além de conferir uma habilitação legal para o exercício da docência, o curso de graduação em Letras Inglês da UNESPAR busca atender à necessidade de desenvolver nos professores em formação conhecimentos, habilidades e posturas que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos que permeiam o campo escolar na contemporaneidade. Mais que dominar conhecimentos gramaticais e uma língua, o professor precisa mobilizar uma

gama de conhecimentos e de estratégias que viabilizem entrever a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico e práticas sociais.

Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do Projeto Pedagógico de Curso é a concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza. Esse imperativo dialógico da linguagem está presente em toda forma discursiva produzida, pois a presença do outro é condição para a realização de qualquer produção linguística. Desse modo, tanto aquele que produz quanto aquele para quem se produz um enunciado são sujeitos sociais ativos que se constroem e são construídos nesse processo. Para essa concepção, pautada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin,

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações (BAKHTIN, 2010, p. 127).

Nessa perspectiva, o diálogo realiza-se na linguagem em ações sócio-historicamente situadas, que se concretizam a partir das condições de produção que circundam o ato de dizer e que são negociadas por meio de mecanismos linguístico-discursivos. Compreende-se, assim, a linguagem pelo seu caráter não neutro e parcial; por meio de seu uso, são produzidos discursos que materializam ideologias e relações de poder. Nesse sentido, acredita-se que as práticas discursivas são construídas nas e pelas relações sociais e, numa via dupla, as práticas sociais assinalam a emergência de práticas discursivas específicas. Portanto, faz-se necessário um estudo crítico da linguagem a fim de expor como a sociedade e o discurso interagem, pois, segundo Fairclough (1992), grande parte das mudanças que a sociedade tem sofrido estão relacionadas basicamente as práticas de linguagem, ou seja, a linguagem perpetua implicitamente relações de poder, inclusões e exclusões, controle etc.

A linguagem, conseqüentemente, é o principal meio de interação entre os seres humanos e a sociedade. É através dela que se cristalizam conceitos, ideologias, crenças e saberes, conforme já posto. Desse modo, todo discurso é dialogicamente uma resposta a outros enunciados que o precederam e aos que virão:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004, p. 131-132).

Toda produção discursiva é, portanto, direcionada ao outro. Ao mesmo tempo, é, ainda, motivada pelo externo e social. Nesse elo discursivo ininterrupto, a literatura é um caminho que permite ao homem ampliar os caminhos que o levam ao conhecimento do seu universo, uma vez que as manifestações literárias, em seus vários gêneros, funcionam como um organismo vivo da linguagem, propiciando, paralelamente ao domínio da língua, o aprimoramento de uma personalidade consciente de si e do mundo de forma dinâmica e renovadora, consoante à perspectiva de linguagem assumida.

Ao compreendermos a linguagem como interação e ao assumirmos uma visão literária em que, concomitantemente a linguagem está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos, a noção de ser humano sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída ela mesma pelos sujeitos e pelas instituições democráticas.

A perspectiva de ensino de Língua Inglesa por nós adotada é a de Inglês como Língua Franca (ILF), perspectiva essa que traz relevantes implicações ao ensino de Língua Inglesa (EL KADRI, 2010). Na perspectiva do ILF, o mito do falante nativo é questionado, pois seu poder central sobre a língua é deslocado e distribuído entre os seus falantes. Desse modo, a hegemonia das normas dos falantes nativos cede lugar à legitimidade da variedade utilizada por diferentes

comunidades de fala (BORDINI e GIMENEZ, 2014). Como decorrência, esse entendimento traz implicações para o ensino de Língua Inglesa, uma vez que o deslocamento de posse e poder linguísticos do falante nativo para os seus diversos falantes pressupõe uma aceitação de normas linguísticas mais flexíveis. Questões até então consideradas intocáveis, como a 'pronúncia correta', o conceito de erro, diferenças entre o inglês britânico e o americano (considerados até recentemente pelo senso comum como os únicos ingleses corretos e aceitáveis) deixam de ser relevantes na perspectiva do ensino de ILF. Em seu lugar, surge o ensino de diferentes variedades de inglês e diferentes culturas originadas de diversos países, ou seja, diferentes olhares sobre o mundo.

### **6.3 CONCEPÇÃO DE LITERATURA**

O conceito de “literatura” apresenta, por vezes, um desenvolvimento histórico-semântico que indica uma condição dialética, mormente considerada em duas definições interpenetrantes: a intrínseca, centrada na configuração estética do texto e a extrínseca, de natureza social. Discutem-se, de um lado, enfoques teóricos, e metodológicos de diferentes vertentes críticas, o texto literário e sua literariedade; de outro lado, discutem-se também a relação do texto literário com outras noções como a hermenêutica do texto, a língua, e a função poética da linguagem; a mimeses e a verossimilhança, os gêneros literários; a tradição literária, a historiografia e a formação do cânone; os procedimentos intertextuais, a leitura e seus princípios recepcionais e a construção de sentidos polissêmicos, além da questão do valor e da autoria.

No âmbito linguístico, a literatura se caracteriza como local onde a língua se expressa de maneira mais polivalente e reflexiva. Como afirma o crítico norte-americano Jonathan Culler (1999), na literatura é onde procuramos e exploramos “as relações entre forma e sentido ou tema e gramática e, tentando entender a contribuição que cada elemento traz para o efeito do todo, encontramos integração, harmonia, tensão ou dissonância (CULLER, p. 37).” É na literatura, portanto, que se

configura a linguagem em constante questionamento e problematização, levando à reflexão de todos os modos em que ela é e pode ser usada.

De outro lado, a dimensão social e histórica da literatura insere essas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura, à multivalência do sistema “autor-público-leitor”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário, de forma revisionista. Atenta a demandas contemporâneas, essa perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência de revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural. O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social.

Tendo como pressuposto que há uma intrínseca relação entre literatura e sociedade, uma vez que, segundo o sociólogo e crítico literário Antônio Candido (2000), a literatura é um produto social que exprime as condições do contexto histórico do qual se originou, em seu ensino no curso superior é fundamental observar os aspectos que a ligam “à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2000, p. 21). Ainda segundo Candido (1989), a literatura é uma manifestação universal, “cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). A partir dessa visão de que a literatura é um bem essencial, seu ensino no contexto brasileiro da sala de aula deve ser voltado,



conforme apontado antes, à intrínseca relação entre a sua forma estética e a dimensão social e ideológica, uma vez que, como aponta o sociólogo brasileiro, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em segundo a organizar o mundo” (CANDIDO, 1989, p. 114). Isso aponta, com efeito, para o traço essencial da literatura, na concepção de Candido, que é a humanização, ou seja, aqueles traços essenciais ao homem que enriquecem nossa percepção e nossa visão de mundo. Dessa forma, a humanização propiciada pela literatura, ao contrário da visão maniqueísta de bem e mal, certo ou errado, aponta para traços essenciais da psique humana, ao agir no seu consciente e também no inconsciente. Em suma, compreende-se por humanização:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós, a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1989, p. 117).

Esse processo de “humanização” enfatizado por Antônio Candido encontra ressonância significativa em outro teórico da literatura, ao mencionar o interesse que deveria ter o texto literário em sua significação final, a análise das obras literárias em sua dimensão humana, restringindo o método ao sentido projetado pelo próprio texto. Assim diz Todorov (2009):

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. (TODOROV, 2009, p. 89)

Trata-se das ideologias, das crenças que permeiam a obra literária e manifestam-se, portanto, por meio da literatura. Dessa forma, a literatura e o seu

estudo são centrais para o entendimento da cultura, uma vez que, como sugere Culler, qualidades pensadas como literárias são “cruciais também para os discursos e práticas não-literárias” (CULLER, 1999, p. 27). Seguindo esse raciocínio, compreendemos a história seguindo a lógica das histórias, das narrativas e de suas figuras retóricas, que, ainda segundo Culler, conformam o pensamento também em outros discursos, estreitando, portanto, a distinção entre a literatura e outros saberes.

Portanto, a construção de uma sociedade justa pressupõe a garantia de que seus cidadãos tenham acesso à arte e à literatura, em todas as suas modalidades, pois a fruição destas são um bem e um direito inalienável.

Assim sendo, o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas do Curso de Letras com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade, contemplando tanto a tradição clássica quanto as manifestações contemporâneas, como a literatura das minorias, aqui entendidas como a presença viva da literatura em sua dimensão histórica e social, representadas na produção de autoria feminina, na manifestação artística *queer*, na criação da arte afro-brasileira e da literatura de autoras e autores afro-brasileiros, sem esquecer a presença incontestável das literaturas africanas em língua portuguesa – no caso do curso de Letras Inglês as literaturas Afro-americanas e Nativo-americanas –, consubstanciando não só o preceito legal de sua oferta nos cursos de Licenciatura, sobretudo pela relação histórica em que se encontram Brasil e África.

#### **6.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL**

O ensino de Língua Adicional e a sua produção de conhecimento, no curso de graduação em Letras Inglês da UNESPAR, pressupõem a análise reflexiva, o desenvolvimento e a apropriação de competências e de capacidades linguístico-discursivas e didático-pedagógicas, pelos professores em formação, para a

transposição dos conhecimentos teórico-científicos em saberes ensináveis no âmbito da educação básica escolar brasileira.

O curso objetiva a formação de professores de Língua Inglesa com os conhecimentos que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes ao contexto escolar, em uma perspectiva que contemple, concomitantemente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico-cultural e as práticas sociais. Partindo de uma perspectiva sociointeracionista de linguagem, é necessário considerar o texto em perspectiva discursiva, como a unidade de ensino, privilegiando o tratamento dos gêneros discursivos e não das formas gramaticais isoladas. Segundo essa perspectiva, ensinar língua implica fazer um trabalho com a linguagem cujo foco seja o funcionamento da linguagem em suas mais diversas formas de manifestação: orais, escritas, gestuais, visual-imagética, bem como em suas variantes geográficas, sociais, etárias, entre outras, dando ênfase à diversidade das manifestações de linguagem e aos seus modos de circulação.

Faz-se também necessário considerar as transformações que a tecnologia trouxe para o ensino, especialmente o de línguas, uma vez que os contextos sociais e escolares encontram-se permeados de estímulos, instrumentos e suportes das mais diversas naturezas. Assim, a linguagem, antes vista nos meios escolares como majoritariamente verbal, compõe-se contemporaneamente de imagens estáticas e em movimento, de sons e gestos, apontando para a necessidade de se pensar em um ensino de língua comprometido com o multiletramento, tal como definido por Rojo e Moura (2012):

"[...] 'multiletramento' significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc. – para delas tirar sentido. Assim, desenvolver o multiletramento é ter o aprendizado ampliado para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita." (p. 31).

Formar professoras e professores de língua capacitados para essa necessidade do multiletramento tem se tornado tão mais premente não apenas pela

própria condição plurisemiótica do mundo em que vivemos, mas ainda pelas demandas apontadas pelos documentos oficiais.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, publicadas em 2006, e que consubstanciam os princípios, postos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, de articulação do ensino de Língua Inglesa com as demais linguagens, afirmam:

O que se defende, portanto, é a absoluta necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multisemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (OCEM, 2006, p.31)

O escopo é amplo e a construção de significados somente se faz possível por meio da leitura de mundo, permeada por significados pragmáticos, contextuais, simbólicos, entre tantos outros.

As informações e os conhecimentos são produzidos e disponibilizados pelos mais diversos meios, que vão além das páginas dos livros didáticos e se multiplicam em sites de buscas da rede mundial de computadores, canais de distribuição de vídeos, de conteúdos e de formação de opiniões, podcasts, rádios, emissoras de televisão, aplicativos de celulares, recursos midiáticos diversos e pelos que ainda estão por vir. O conhecimento tornou-se simultaneamente físico e digital, tornando-se cada vez mais intangível. As tecnologias da informação e comunicação ampliam-se cada vez mais e, conforme afirma Duboc (2015,),

De uma sociedade tipográfica, cujos processos de significação pautavam-se prioritariamente no uso da linguagem verbal reproduzida em mídias impressas, passamos a uma sociedade pós-tipográfica cuja produção de sentido passa a fundamentar-se em usos complexos e variados de modos semióticos nunca antes

vislumbrados, processo este que complexifica a própria ideia de linguagem e de texto na contemporaneidade (p. 666-667).

É nesse contexto pós-tipográfico que se situam os alunos da educação básica e, por conseguinte, estarão atuando os alunos egressos do curso de Letras. Faz-se necessário, portanto, formar professores de línguas que estejam preparados para lidar com essa multiplicidade de recursos, informações e sentidos. A condição multimodal dos textos que se impõem à leitura e produção em nossa sociedade contemporânea não permite mais que o ensino de Língua Inglesa se limite às suas fronteiras disciplinares. Nesse sentido, os PCNEM falam não em "disciplinas", mas em "conhecimentos" de Língua Inglesa.

Nessa perspectiva, os conhecimentos da linguagem verbal são integrados a uma parte fundamental da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mas não possuem mais a exclusividade de que até então desfrutavam no que diz respeito às práticas de linguagem na esfera escolar. Isso requer também avanços na formação de professores de línguas, com vistas a poder explorar essas diversas modalidades de linguagem em sala de aula, ampliando as competências de leitura e de produção textual de seus alunos para além dos textos verbais (DIONÍSIO, 2006). Desse modo, a concepção de ensino de língua deste documento fundamenta-se no entendimento de que muito mais do que ensinar sobre sistemas linguísticos, o professor de línguas precisa compreendê-las em suas riquezas e enquanto fenômeno e manifestação sociocultural, articulado com múltiplas linguagens, para que, motivado por essa compreensão, saiba lidar adequadamente com as realidades linguísticas que acontecem dentro e fora do contexto escolar.

A concepção humanística de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, na vertente da pedagogia crítica, entende o ensino como “[...] um empreendimento essencialmente humanístico e não tarefa afecta às elites ou estritamente metodológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática” (GIROUX, 2005, p. 73).

No ensino de Línguas Adicionais, a trilogia: língua, cultura e identidade são aspectos prementes na inserção da práxis pedagógica do professor. A língua, objeto

de estudo dessa área de conhecimento, é concebida como um processo dialógico, social e de interação verbal (BAKHTIN, 1997). Nessa perspectiva dialógica bakhtiniana, a língua é estudada nas suas relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheçam no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido (PARANÁ, DCE-LEM, 2008).

A Linguística Aplicada, grande área de estudos que abrange os campos do ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores de línguas adicionais, ancora-se nos pressupostos bakhtinianos quando apresenta uma concepção de língua pautada na prática social, uma língua real, falada pelo indivíduo, que concebe a variação linguística e que muda de acordo com a evolução histórica. Conforme Signorini (1998),

A LA tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real, ou seja, uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas, numa tentativa justamente de seguir essas redes, de não arrancar o objeto da tessitura de suas raízes (p. 101).

A proposta interacionista de Vygotsky, analisada no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, indica que a interação entre o indivíduo e a cultura é fundamental para que o indivíduo se insira em um determinado meio cultural e, portanto, ocorram mudanças no seu desenvolvimento.

Nessa mesma perspectiva, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) reconhecem que:

[...] é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social (BRASIL, 2006, p. 24).

Dessa forma, tem-se a concepção de língua como interação social, enquanto função social na aprendizagem de uma língua adicional, e envolve os aspectos culturais e, dentro de tais aspectos, está entrelaçada à identidade, raça, etnia, dentre outros aspectos do sujeito (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2012).

Ao entrar em contato com a língua do outro, o aprendiz pode se posicionar, reconhecendo a situação histórica, geográfica e cultural de seu país e, principalmente, respeitando as diferenças entre culturas, podendo ser capaz de estudar sobre a sua cultura e a do outro com o olhar mais acentuado e crítico, mudando, assim, a visão a respeito do outro e de si mesmo. Para tanto, segundo Moita Lopes (2002), o sujeito aprende uma língua adicional para ter acesso a uma gama maior de informação, entender como outros sujeitos vivem em outras partes do mundo, alargando novos horizontes, desenvolver uma compreensão crítica das desigualdades sociais em todos os níveis (classe social, gênero, sexualidade e raça).

O estudo de uma língua adicional pressupõe, portanto, a relação da língua com o sujeito e sua identidade. O sujeito é possuidor de uma identidade cultural, e a aprendizagem de uma outra língua lhe possibilita conhecer e conviver com outras culturas, levando-o a reconhecer que a identidade é constituída através da heterogeneidade, e o contexto educacional é propício para ampliar essa relação.

Por fim, Rajagopalan (1998) argumenta que a complexidade está presente nas questões que envolvem identidade, por tratar-se de um referente que está constantemente em transformação, “[a]s identidades estão todas elas, em permanente estado de transformação, ebulição. Elas estão sendo constantemente construídas. Em qualquer momento dado, as identidades estão sendo adaptadas e adequadas as novas circunstâncias que vão surgindo” (RAJAGOPALAN, 1998, p. 26).

## 7. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 7.1 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207.

Alicerçando-se em Pinto (1986), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegiaria “como saber o conhecimento gerado por seus cientistas e, em contrapartida, ignoraria “não apenas o conhecimento popular como também a realidade em que está inserida”, Magalhães (2007, p. 169) afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade.

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação.

Cabe destacar que a LDB 9394/96, em seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, omitiu o princípio da indissociabilidade, deixando que leis complementares tratassem da questão. Todavia, como destaca Martins (2008, p. 73), “as universidades continuam imbuídas dessas funções”.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressaltando que sua missão incide não apenas na *promoção* do conhecimento, mas também na sua *produção*, com o fim de promover a cidadania e o desenvolvimento humano. No Plano de Desenvolvimento Institucional



da UNESPAR (PDI), podemos ler que:

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional (PDI, 2011, p.31).

Como se vê, o modelo de universidade defendido em nosso PDI é o que propõe que o processo educativo ocorrido no ensino superior não seja apenas para a formação de um profissional voltado ao mercado de trabalho, mas para a formação de um indivíduo gestado e aparelhado intelectual, cultural e socialmente, de modo que consiga promover o desenvolvimento humano em sua plenitude. Essa afirmação coaduna-se com o proposto por Martins (2008) quando o autor ressalta que a função básica do processo educativo é a humanização plena. Compreendemos, pois, que essa humanização plena pode vir a ocorrer quando desenvolvemos nossas atividades institucionais tendo presente a indissociabilidade entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Seguindo pelos documentos oficiais da UNESPAR, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) afirma que o “ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade” (PPI, 2012, p. 20). Dessa forma, a articulação entre pesquisa e ensino só tem sentido quando estiver também articulada com a extensão.

Considerando-se que a pesquisa é o processo de produção de conhecimento, com base em uma metodologia específica, que visa à busca de respostas a questões específicas, esse processo deve também orientar-se em uma perspectiva ética, uma vez que o pesquisador deve ter por característica intrínseca a responsabilidade social em relação a sua produção (PPI, 2012, p. 22).

O compromisso ético está também presente nas atividades da extensão que, por sua vez, ao articular diferentes atores sociais, busca a difusão e a

disseminação dos conhecimentos produzidos pela pesquisa a fim de que estes se tornem acessíveis à sociedade, possibilitando uma transformação social. Partindo de uma concepção crítica e emancipatória, o PPI da UNESPAR salienta que

[...] a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (PPI, 2012, p.25).

Verifica-se, portanto, que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto nos documentos oficiais da UNESPAR como fundamento metodológico, aproximando universidade e sociedade “como condição para uma formação teórico-crítica indispensável ao sujeito prático” (MARTINS, 2008, p. 83).

Por essa razão, o tripé proposto fomenta um modelo de produção, reflexão e interação do saber científico, procurando um distanciamento cada vez maior do tradicionalmente consagrado modelo de pura transmissão do conhecimento. Nessa direção, o curso de Letras visa ao diálogo interdisciplinar como meio para relacionar as práticas universitárias. A articulação dos saberes permite que um mesmo objeto possa ser analisado/observado sobre a prática do estudo e do ensino, vinculados às práticas sociais.

A tridimensionalidade do fazer universitário transcende a pura transmissão do conhecimento, o ensino abstrato e desconexo das realidades sociais. Ao promover a articulação do ensino e pesquisa, da pesquisa e extensão, e da extensão e ensino, contribui para uma formação acadêmica em que se abre espaço para:

- a) produção do conhecimento científico a partir das demandas sociais;
- b) interação sociedade e universidade;
- c) articulação, reflexão e (re)construção de saberes;

- d) práxis<sup>1</sup> pedagógica;
- e) aprendizagem e ressignificação de técnicas pedagógicas;
- f) formação e reflexão profissional.

Desse modo, a formação do profissional de Letras pode conduzir ao conhecimento da realidade social e a determinação de finalidades para sua transformação, dialogicamente mediados pelo processo de teorização. Afinal, conhecer e interpretar a realidade não bastam, é preciso transformá-la.

Para tanto, segundo Magalhães (2004, p. 170), “[...] temos a considerar o fato de que a interação do tripé exige uma postura diferente do professor dentro da universidade, passando de uma atitude simplesmente instrucionista, informativa, para a de mediador do processo de construção do conhecimento.”

Enfim, nossa proposta é de que se adotem metodologias que concebam a Pesquisa e a Extensão como estratégias de ensino, pois “ao realizar suas pesquisas, o pesquisador, quando entra em sala de aula, tem um nível de informações mais profundo e atualizado, do mesmo modo que também suas reflexões são mais aprofundadas e contextualizadas.” (MAGALHÃES, 2004, p. 171)

Sob o ponto de vista da formação discente visando a sua cidadania, o Ensino deve estar voltado para o desenvolvimento da capacidade de criticar, de formar grupos e parcerias, de planejar, de propor e realizar ações em conjunto. Tais competências, específicas da formação para cidadania, podem ser propiciadas por meio da Pesquisa e, sobretudo, da Extensão (MAGALHÃES, 2004).

Os cursos de Letras da UNESPAR visam, portanto, a democratizar as atividades de Pesquisa e Extensão (...) de modo a “torná-las presentes no cotidiano da formação do futuro profissional” ao almejar a realização de “um ensino a partir da imersão do aluno na vida; da Universidade na Comunidade.” (MAGALHÃES, 2004, p.XX) Afinal, conforme pontuam Queiroz, Glória e Santiago (2005, p. 6),

---

<sup>1</sup> Compreendida não simplesmente como uma prática de inobserância teórica, mas assumida como uma atividade teórica, “material, transformadora e ajustada a objetivos”, conforme pontua Vásquez (1980).

[...] as reflexões com os alunos sobre as vivências e novas descobertas levam à constatação de que a partir do momento em que eles percebem a contextualização do conteúdo ensinado na sua prática profissional futura se tornam mais motivados no aprofundamento dos conteúdos curriculares.

Paralelamente, os autores concluem que, “Professores-pesquisadores universitários, ao promoverem o trânsito de experiências (...) trilharão caminhos para a indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão na formação de novos profissionais” (QUEIROZ, GLÓRIA e SANTIAGO, 2005, p. 6)

## **7.2 INTEGRAÇÃO CURRICULAR**

Em consonância com políticas de interdisciplinaridade em âmbitos governamental e institucional, o curso de Letras Inglês da UNESPAR - *campus* de Paranaguá busca a integração curricular como uma das dimensões que norteiam o trabalho de formação do professor de Língua Inglesa. Por meio do trabalho com a interdisciplinaridade, buscamos oportunizar ao licenciando a construção de vínculos mais claros entre o trabalho compartimentalizado das disciplinas e as práticas integralizadas de ensino e pesquisa, tais como Estágio e Iniciação Científica, bem como entre sua formação e a própria práxis docente, com vistas à relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Buscamos, ainda, problematizar a complexidade da relação teórico-prática e interdisciplinar ao reunir esforços para a valorização teórica até mesmo em espaços mais abstratos que permeiam o obscuro percurso desde o conhecimento para ensinar até a prática docente propriamente dita.

Em nossa visão e da forma como organizamos este projeto pedagógico, a integração curricular pode estar compreendida em vários momentos do curso, desde que não se conceba dissociadamente o desenvolvimento de um trabalho de Ensino OU de Pesquisa OU de Extensão; desde que se conceba a atividade de formação do professor Ensino E Pesquisa E Extensão em concomitância em produções: 1) de prática como componente curricular desenvolvida ao longo de disciplinas da matriz;

2) resultantes de participação em programas como Pibid, Residência Pedagógica, Pibic, Pibex, dentre outros; 3) resultantes de Estágio Curricular Supervisionado, citando as mais evidentes.

Dentro dessa visão de integração, entendemos, ainda, que é na atual concepção de Extensão que espaços se abrem a ações mais criativas e inovadoras de integração curricular. Assim, em nosso curso está previsto o desenvolvimento de projetos extensionistas articulados às Práticas como Componente Curricular, nas disciplinas que ofertam tal carga horária, unindo, assim, a extensão à formação docente e direcionando-as para a atuação do aluno na escola, seu futuro campo de trabalho. Assim sendo, a relação interdisciplinar é objetivo central no desenvolvimento do trabalho extensionista, sendo trabalhada ao longo do curso.

Neste projeto pedagógico, o desenvolvimento desses projetos é amparado por regulamento específico, o qual normatiza as ações e formas de sua realização para convalidação de horas em Extensão. Assim, portanto, sob a égide da Extensão, ampliamos as frestas ao pensamento e ao exercício da compreensão dos domínios teóricos disciplinares dos saberes para a docência, nem sempre claramente ou diretamente "aplicáveis", mas, nem por isso, menos essenciais ao desenvolvimento do poder de pensamento e reflexividade crítica do professor.

Fica previsto, caso haja necessidade e a possibilidade de recursos técnicos institucionais, o ensino à distância, compondo em até vinte por cento de carga horária de cada disciplina, do total previsto. Tal carga horária será ministrada via sistema Moodle, ou plataformas afins, desde que vinculada à disciplina ofertada na grade curricular, obedecendo à regulamentação do curso.

Além disso, havendo necessidade de reposição de aulas, a mesma poderá ocorrer presencialmente, em horário letivo, ou a distância, via plataforma Moodle ou afim. Em ambos os casos, o professor deverá apresentar por escrito à coordenação do curso a descrição de como ocorrerá a reposição, atentando para o fato de que não poderão ocorrer reposições a distância em número superior a vinte por cento da carga horária total da disciplina.

### **7.3 VISÃO DE ESTÁGIO**

Conforme a Lei 11.788/2008, em seu art. 1º e seu § 1º, o Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes, integrando, assim, o itinerário formativo do estudante em formação.

Conforme o § 2º do art. 1º da mesma Lei, o objetivo do estágio é visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

As modalidades do estágio são Estágio obrigatório e Estágio não obrigatório (art. 2º da Lei 11.788/2008). Desse modo, o estágio obrigatório é o estágio definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). O estágio não obrigatório, por sua vez, é o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso (§ 2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

Assim sendo, podem ser estagiários os estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (art. 1º da Lei nº 11.788/2008).

### **7.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Nos últimos anos, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), observamos esforços políticos no sentido de atribuir um novo sentido orientador às licenciaturas em marcar uma identidade revelada como formadora de professores para a educação básica, distanciando-se dos propósitos do bacharelado. Nesse sentido, a Resolução CNE/CP n. 2, DE 19 de

fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e a Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Conforme determina a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e carga horária das licenciaturas em seu Art. 1º, os cursos de licenciatura terão, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, compreendendo 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Por sua vez, a Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015, determina em seu Art. 13 que os cursos terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 08 semestres ou 04 anos, compreendendo: a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; c) pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 dessa Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 dessa Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Em conformidade ao previsto nas Diretrizes Curriculares para Formação de

Professores da Educação Básica, os Cursos de Licenciatura devem ofertar, no mínimo, 400 horas de carga horária, relativas à Prática como Componente Curricular (PCC), como determina a Resolução CNE/CP nº 02/2002 (Art. 1º). A PCC é compreendida como espaços para realização/socialização de práticas de ensino, de convivência no ambiente escolar, de práticas de experiências formativas na educação formal e/ou não formal.

A relação atual entre teoria e prática, que teve sua origem a partir da década de 1980, fundamentada especialmente pelos pressupostos de renomados teóricos da educação, como Donald Schon e a concepção do professor prático-reflexivo, Gimeno Sacristán, com o olhar sobre o currículo em ação, Maurice Tardif e sua perspectiva de ampliação do espaço de formação do professor para a prática, Philippe Perrenoud e o olhar sobre as novas competências para o professor e o educador português Antonio Nóvoa, por meio da perspectiva da simetria invertida, através da qual a experiência de aluno é constitutiva do papel que exercerá futuramente como docente contrapõe-se ao modelo tecnicista ou aplicacionista, a partir do qual se estuda para depois “aplicar” os conhecimentos somente nos estágios no final do curso (RIBEIRO, s/d).

De acordo com Ribeiro, a prática como componente curricular diferencia-se do estágio supervisionado obrigatório por possuir as seguintes características: implica conhecimento e análise de situações pedagógicas e não depende da observação direta nas escolas, tendo como exemplos o uso de tecnologias da informação, de narrativas orais e escritos de professores, as produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso, produção de material didático etc. O estágio supervisionado, por sua vez, implica tempo de permanência *in loco* no futuro espaço de exercício profissional sob a forma supervisionada por um professor qualificado na área.

Desse modo, ao curso de Letras Inglês da UNESPAR - *campus* de Paranaguá, a PCC consiste no conjunto de atividades que leva o licenciando a articular conteúdo de disciplinas com aspectos da prática/do profissional docente, sob a orientação do professor formador responsável pela disciplina. A orientação de



base legal sugere que tais práticas sejam conduzidas de forma a permear todo processo formativo inicial do futuro professor. Neste curso, a porcentagem de carga horária de PCC é atribuída a componentes curriculares do 1º ao 4º ano do curso e está especificada na matriz curricular ao lado da carga horária teórica, totalizando 520 horas à conclusão do curso. Estão previstas, também, no ementário das disciplinas, bem como, detalhadas e organizadas, tanto estruturalmente quanto de sua proposta avaliativa, nos planos de ensino das disciplinas que ofertam carga horária em PCC. Essas práticas estão amparadas neste projeto pedagógico por meio de um regulamento específico, o qual normatiza as ações e formas de realização das PCC ao longo do Curso.

## **7.5 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

### **7.5.1 DIMENSÃO AVALIATIVA**

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerados os objetivos previstos e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Pautando-nos na concepção de que a avaliação não pode se reduzir a um mero instrumento quantificável e regulatório, sob a pena de, se assim for, tornar-se apenas um “ajuste de contas” entre professor e aluno, sem contribuir de fato para a formação dos estudantes.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disso, é também inegável a necessidade da

avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, a avaliação ocorrerá nas seguintes instâncias:

- Avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- Avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- Avaliação externa.

### **7.5.2 AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE**

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas. As avaliações formativas têm por objetivo regular a prática do professor, uma vez que permitem que os rumos sejam alterados quando da observância de dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e conseqüente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente o que foi aprendido durante o processo de ensino. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos

durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo, como um processo constante de discussão dos critérios de avaliação utilizados pelo professor e da devolutiva das avaliações para que o “erro” seja visto como um dado importante na aprendizagem.

O processo avaliativo dos discentes nas disciplinas deve estar em conformidade com uma política afirmativa da permanência dos estudantes no curso. Sabidamente, processos e atitudes avaliativas que conflitam com a realidade do estudante, que o amedrontam e que o põem em tensão permanente diante da possibilidade do “erro”, dificultando-lhe o bom resultado, contribuem, e muito, para a sua evasão. Assim, a avaliação dos discentes nas disciplinas deve estar em acordo com uma política afirmativa da permanência dos estudantes no curso, promovendo, sempre que possível e necessário, formas de retextualização e de reelaboração das avaliações, com vistas a permitir que o aluno revise seus erros e insuficiências. Além de didaticamente produtora, pois proporciona um crescimento ao aluno em termos de aprendizado, este tipo de atitude avaliativa promove uma maior confiança e estabilidade na relação entre alunos e professores, os quais se colocam, no processo avaliativo, como mediadores de aprendizagem, e não como punidores de erros. É preciso também levar em conta, no processo avaliativo, questões que afetam a produtividade do aluno-trabalhador e da aluna-trabalhadora, perfil dominante do alunado do curso, muitos ainda tendo que assumir responsabilidades de sustento da própria família e, no caso das mulheres especialmente, a tarefa de gerar os filhos e de dar conta da dupla jornada de trabalho. Assim, cansaço, falta de sono, falta de tempo e condições para o estudo em casa, ausência de recursos materiais elementares como computadores, acesso à internet ou dinheiro para o xerox são uma realidade que deve ser levada em todo o processo de ensino-aprendizagem, incluindo o da avaliação. Assim, o curso privilegia meios avaliativos que permitam o acesso facilitado a materiais de estudo, tempo hábil para a resolução das questões, seja em sala de aula, seja em casa, e oportunidades de retextualização da avaliação, por parte do aluno, quando necessário, com o fim de

possibilitar-lhe um maior rendimento e oportunidade de aprendizado.

Faz parte dos princípios da política de avaliação dos discentes no curso promover processos avaliativos transparentes, que sejam construídos para promover o aprendizado, e jamais com o objetivo de ameaça ou punição. Todo o processo de avaliação busca transformar a dialética do confronto em relação de diálogo, por conta do compromisso de sustentar as oportunidades do avaliado. Além disso, a avaliação é um processo de sustentação do bom desempenho do aluno e por isso deve ser processo permanente e contínuo e não intervenções ocasionais ou episódicas, extemporâneas, intempestivas ou ameaçadoras.

Nesse contexto, entende-se que a avaliação da aprendizagem se desenvolve ao longo de todo o curso, podendo articular-se via projetos de ensino e, ainda, via projetos extensionistas. Assim, destaca-se que, na matriz curricular ora apresentada, estão identificadas as disciplinas em que serão desenvolvidos os projetos extensionistas. Quanto aos projetos de ensino, esses serão desenvolvidos conforme a dinâmica de cada ano letivo. Também são previstas estratégias avaliativas que articulem projetos de distintas disciplinas, tais como:

- Atividades avaliativas complementares entre disciplinas que possuam possibilidade de articulação temática ou de área, como, por exemplo, produção de textos que articulem conhecimentos de distintas disciplinas;
- Questões e/ou atividades avaliativas desenvolvidas em perspectiva comparativa, entre temas e questões de diferentes disciplinas;
- Atividades avaliativas articuladas, levando-se em conta os projetos desenvolvidos como extensão e/ou prática como componente curricular.

A forma de avaliação realizada pelo professor responsável da disciplina deve ser divulgada no início de cada período letivo. Para as disciplinas anuais, avaliações escritas, seminários e demais atividades realizadas pelos acadêmicos compõem uma nota bimestral, sendo que as notas ficam disponíveis para o acadêmico no

Sistema de Gestão do Ensino Superior (SIGES). A frequência mínima exigida é de 75% e a nota mínima para aprovação é aquela determinada pelos Art. 80 e 81 do Regimento da UNESPAR.

### **7.5.3 AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE**

As avaliações do corpo docente são realizadas, institucionalmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), embora seja desejável que, ao final da disciplina, os alunos avaliem as disciplinas e os professores como modo de orientar e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

### **7.5.4 AVALIAÇÕES EXTERNAS**

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

## **8 PERFIL DO PROFISSIONAL**

### **8.1 PERFIL DO INGRESSANTE**

De acordo com dados coletados na etapa de diagnóstico dos cursos, a primeira característica a ser ressaltada, que sem dúvida constitui uma identidade diferenciada para a UNESPAR e que é de suma importância para nossos futuros trabalhos, é a condição social de nossos estudantes. A imensa maioria é constituída por trabalhadores, muitos com baixa renda, advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família, sendo que boa parte reside em municípios vizinhos, dependendo de transporte complementar para garantir seu acesso à universidade.

A condição econômica, social e cultural de nossos estudantes, portanto, precisa ser levada em conta para não incorreremos no risco de construir uma proposta curricular para um estudante ideal, mas de fato inexistente.

Os dados coletados pela PROGRAD acerca do perfil etno-socio-econômico dos estudantes dos dois cursos de Letras da Unespar – Paranaguá aponta para um público de estudantes entre 18 e 21 anos, majoritariamente do sexo feminino e solteiro, proveniente, em sua maioria, de famílias de baixa renda (a maioria, 37%, até dois salários mínimos) e de baixa escolaridade (a maioria dos pais não concluiu o ensino fundamental). São estudantes provenientes, em sua maioria, de escolas públicas e que, em grande número (35,87%), trabalham para ajudar no sustento familiar, sendo que 56% obtêm com seu trabalho de um a dois salários mínimos. Apenas pouco mais da metade dessas e desses estudantes possuem computador com acesso à internet, sendo que 30,6% ou possuem apenas o computador sem acesso à internet ou simplesmente não possuem computador.

Digno de nota é a sensível diferença apontada entre o perfil das/dos estudantes de Letras-Português e o das/dos estudantes de Letras-Inglês. Os dados apontam entre este grupo de estudantes, comparativamente ao curso de Letras-Português, uma maior renda familiar, uma presença um pouco maior de estudantes do sexo masculino, um maior número de estudantes provenientes de escolas

particulares e uma maior escolaridade dos pais. Uma taxa menor destes estudantes contribui na renda familiar (apenas 31,91% em comparação com os 40% das/dos estudantes de Letras-Português). Também possuem uma média de idade inferior aos estudantes de Letras-Português (a maioria está entre 16 e 18 anos, ao passo que as/os estudantes de Letras-Português estão em sua maioria entre 19 e 21 anos). Comparativamente às /aos estudantes de Letras-Português, encontram-se entre os estudantes de Letras-Inglês um maior índice de solteiras/os e de pessoas sem filhos. Dentre os dados analisados, a diferença entre ambos os públicos de estudantes é mais drástica no quesito “computador”. Enquanto 26,67% das/dos estudantes de Letras-Português não possuem computador, apenas 6,38% das/dos estudantes de Letras-Inglês convivem com esta carência.

Essa análise do perfil das e dos estudantes dos cursos de Letras da Unespar-Paranaguá aponta para a necessidade de pensarmos ainda as consequências dessas estatísticas de cunho econômico e social para a vida cotidiana destas pessoas, para as suas possibilidades e dificuldades para se manterem materialmente como estudantes – desde o transporte à alimentação, passando pelo xerox e pela aquisição de um computador com acesso à internet – , atentando para as suas possibilidades ou impossibilidades de estudo em casa ou de participação nas atividades extra-classe, e, por fim, de permanência no próprio curso.

Não se deve deixar de sublinhar ainda a necessidade de se contemplar aspectos relativos às questões de gênero na reformulação de nossos cursos. Como apontam as estatísticas da Prograd, os dois cursos de Letras são cursos majoritariamente compostos por mulheres, o que demanda que se leve em conta também as questões que afetam os destinos das mulheres em nosso país, passando pela gravidez precoce, a ausência paterna em caso de filhos, a dupla jornada de trabalho e todos os demais aspectos do machismo que impedem o desenvolvimento pleno das mulheres, que vão desde os estereótipos de gênero que sobrecarregam a mulher com obrigações domésticas, que lançam sobre ela unicamente a responsabilidade pela criação dos filhos, que a desvalorizam como

profissional e como intelectual, até o assédio e a violência de gênero em todas as suas manifestações. Uma política afirmativa em prol da permanência das estudantes mulheres em nossos cursos de Letras deve, portanto, permear os esforços de estruturação destes cursos e levar em conta estas especificidades que dizem respeito à realidade das mulheres em nosso país.

Para a superação das dificuldades apontadas nesse diagnóstico da realidade das e dos ingressantes nos cursos de Letras Inglês da Unespar-Campus de Paranaguá são necessárias ações afirmativas de diferentes ordens e dimensões, demandando, em macro-escala, uma política de permanência que envolva a concessão de bolsas, estágios remunerados, ensino de línguas, inclusão digital, fomento à participação político-pedagógica e acompanhamento psicopedagógico oferecidos pela IES aos estudantes, além de creches, restaurante universitário e moradia estudantil. No que concerne especificamente a este Projeto Pedagógico de Curso, uma atenção especial é dada, nos dois primeiros anos, para uma inserção mediada dos alunos na cultura acadêmica, dando ênfase notadamente ao letramento acadêmico que envolve a inserção dos alunos nas formas de produção e circulação do conhecimento acadêmico, além do estímulo à participação dos alunos em atividades culturais, estudantis, científicas e formativas de toda ordem, especialmente por meio de projetos de extensão, eventos científicos, eventos culturais, grupos de estudo coordenados por professores, bem como por meio programas especiais, como o PIBID e o Programa Paraná Fala Inglês, o PIC, dentre outros. Fazer estes espaços formativos conhecidos dos alunos dos dois primeiros anos, estimulando efetivamente a sua participação ativa na vida acadêmica, é um objetivo do Curso, que contempla as atividades acima mencionadas em seu regulamento de Atividades Acadêmico Científico Complementares (vide anexo B).

Uma atenção especial foi dada, no sentido do estímulo à permanência dos estudantes, na formulação da grade curricular dos dois primeiros anos, tendo-se em conta que o maior índice de evasão ocorre nesta primeira metade do curso. Especificamente três das disciplinas do primeiro ano – Tópicos Gramaticais em Língua Materna, Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua



Materna e Tópicos em Educação e Cultura - possuem ementas que prevêem a abordagem de questões que afetam diretamente a permanência dos estudantes na universidade, estendendo-se a abordagem da questão também para o ambiente escolar, do qual os ingressantes saíram recentemente. Sabidamente, boa parte das dificuldades dos ingressantes em permanecerem na universidade advém do choque cultural entre a cultura do aluno e a cultura da universidade, choque que muitas vezes se opera já no ingresso do indivíduo na escola. Este choque cultural se manifesta em diferentes instâncias, sendo talvez a maior delas a do domínio da escrita, instrumento central de produção e de difusão do conhecimento no mundo acadêmico / escolar. A exigência que a universidade impõe de pleno domínio deste instrumental – o que implica desde o uso da norma padrão ao conhecimento dos gêneros textuais recorrentes no mundo acadêmico – não raro surge como um obstáculo amedrontador a boa parte dos alunos e alunas de classe trabalhadora ingressantes no curso de Letras Inglês do *Campus* de Paranaguá, dado o precário letramento destes estudantes na Educação Básica, bem como sua cultura familiar e comunitária, em geral marcadamente oral e que raramente lhes proporciona o contato com textos escritos de maior densidade. Assim, é fundamental que o aluno ingressante possa ser introduzido nesta cultura acadêmica por via de conhecimentos, práticas e reflexões proporcionados pelas disciplinas já no primeiro ano do curso. Abordar estes aspectos da cultura escolar/acadêmica, seus contrastes, tensões e desafios, bem como os conhecimentos, práticas e atitudes necessários ao estudante para se afirmar em meio a esta cultura, é o maior objetivo do primeiro ano deste curso de Letras Inglês, com vistas a promover uma maior inserção dos alunos no mundo acadêmico e favorecer, assim, a sua permanência na universidade. Também as disciplinas de Introdução aos Estudos Linguísticos e Introdução aos Estudos Literários expressam esta preocupação de introduzir mediadamente os alunos no campo específico das Letras, pondo-se em diálogo com as expectativas e experiências dos alunos com relação às realidades da língua e da literatura, objeto de estudos de sua formação.

Para dar um maior suporte aos alunos nos anos iniciais no que diz respeito

ao aprendizado da língua inglesa, o curso prevê práticas de monitoria e o desenvolvimento de projetos de extensão e de práticas de estágio, feitas por alunos do 4º ano, para reforçar o aprendizado dos alunos em nível básico.

Além disso, os critérios de distribuição de disciplinas e carga horária para os dois primeiros anos foram pensados de modo a favorecer a permanência dos alunos. No primeiro ano, está previsto um rol reduzido de disciplinas (sete, em seu total), com maior carga horária, com vistas a permitir uma menor dispersão e maior aprofundamento nos conteúdos, com maior tempo para um trabalho que leve em conta as dificuldades de adaptação dos estudantes. Duas disciplinas do primeiro ano possuem carga horária com práticas como componente curricular, com vistas a propiciar um contato reflexivo dos alunos, já desde o primeiro ano de sua entrada no curso, com as realidades escolares das quais provém como recém-saídos do Ensino Médio e nas quais ingressarão como professores.

No segundo ano, além da preocupação com o aprendizado gradual e contextualizado da língua inglesa, a preocupação com a continuidade do letramento acadêmico e a inserção dos estudantes nas práticas universitárias perpassa todas as disciplinas, com maior ênfase nas disciplinas de *Língua Inglesa II, Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa, Variação e Mudança Linguística e Práticas de Leitura e Letramento Literário*, contendo duas delas horas de prática como componente curricular e de extensão, permitindo que os estudantes vivenciem, na escola, as questões que articulam o ensino-aprendizagem da língua inglesa e das literaturas com a construção das identidades, com a diversidade cultural e social e com os Direitos Humanos, trazendo esta reflexão para a sua própria realidade enquanto estudante universitário. Além disso, as disciplinas de Literatura também têm como foco promover, além de uma reflexão crítica, também a experiência dos estudantes com os textos literários, ampliando-lhes as oportunidades de letramento literário.

Neste segundo ano do curso, as disciplinas com carga horária de prática e de extensão propiciam uma experiência dos estudantes com as realidades da escola e com a construção de sua identidade como futuros professores de língua inglesa, o

que é essencial para reforçar a perspectiva de formação profissional do curso, e, portanto, aumentar os estímulos à permanência dos estudantes.

## 8.2 PERFIL DO EGRESSO

Considerando as oportunidades oferecidas à construção do conhecimento para a docência no curso de Letras Inglês do *campus* de Paranaguá da Unespar, considerando, ainda, que as bases sobre as quais edificam-se conhecimentos em Língua Inglesa e suas Literaturas estão fundadas sobre:

- Princípios de formação humanística e ética, de igualdade, solidariedade, inclusão social e do respeito e estabelecimento pleno das relações étnico-raciais;
- Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, culturais e pedagógicos, além dos conhecimentos específicos provenientes dos estudos linguísticos e dos estudos literários e suas respectivas metodologias de ensino;
- Princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e de interdisciplinaridade.

Em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional um perfil com as seguintes características:

- Atitude investigativa e colaborativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Disposição ao reconhecimento e revisão de atitudes/ações preconceituosas ou discriminatórias, tanto suas quanto de seus alunos, fazendo uso consciente, crítico e mediador da pluralidade de expressão linguística e literária;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, e consciência do seu papel de educador e formador de opinião;
- Capacidade de atuar profissional e humanamente, respeitando as prerrogativas da convivência em uma sociedade plural e democrática,

pautada pelos Direitos Humanos;

- Atitude crítica na análise das diferentes teorias que fundamentam as diferentes perspectivas da pesquisa qualitativa em língua e literatura;
- Capacidade de atuação interdisciplinar e multiprofissional;
- Assimilação crítica do uso de tecnologias e de conceitos científicos da contemporaneidade para planejamento e ação didático-pedagógica;
- Capacidade para identificar relações intertextuais de obras das literaturas de Língua Inglesa entre si e com obras da Literatura Brasileira e Universal, bem como com outras artes presentes na contemporaneidade;
- Formação literária ampla e sensibilidade para formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros, subjetivamente engajados em suas práticas de leitura e de escrita;
- Domínio do uso da Língua Inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de consciência das variedades linguísticas e culturais e da realidade geopolítica que afeta a Língua Inglesa no mundo hoje na qualidade de Língua Franca;
- Capacidade de refletir teórica e criticamente sobre a linguagem em seu funcionamento dialógico e discursivo e de pensar suas práticas de ensino de língua a partir desta reflexão;
- Sensibilidade estética e humana desenvolvidas a partir da sua experiência com a língua, com a literatura e com as demais disciplinas do curso, no sentido de ampliar a sua compreensão das realidades humanas.

Considerando as questões discutidas acima, pretende-se que o profissional atuante na área de Letras Inglês possua um perfil de autonomia e criticidade, competência linguística e metodológica, integrando ensino, pesquisa e extensão no seu fazer em sala de aula. Para tanto, enfatizam-se quatro aspectos norteadores da constituição do perfil do egresso do curso de Letras Inglês com base nos eixos de conhecimento articuladores do componente curricular do curso, visando, portanto:

1. **Formação Linguística:** que através de seus aspectos estruturais, pragmáticos, sociais, pedagógicos e estéticos possibilitará ao aluno desenvolver as competências linguística, comunicativa e discursiva;
2. **Formação Literária:** que capacitará o aluno a posicionar-se reflexiva e criticamente, com ampla sensibilidade estética, diante de manifestações artísticas em língua materna e estrangeira, desenvolvendo uma relação própria e autônoma com as obras estudadas;
3. **Formação Didática:** que deverá relacionar teoria e prática, com criatividade, inventividade e criticidade, capacitando o futuro professor a atuar unindo a competência específica da área de conhecimento e das realidades do processo ensino-aprendizagem com uma sensibilidade e profunda empatia pelo ser humano que se encontra na sala de aula na condição de aluno;
4. **Formação Complementar:** através da qual será proporcionada ao aluno uma formação humanística baseada em conhecimentos filosóficos, antropológicos e sociológicos, bem como em uma cultura de igualdade e solidariedade, de inclusão social e de construção de relações étnico-raciais e de gênero pautadas pelo respeito e pela compreensão das subjetividades.

## 9 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Assim como a carga horária do estágio, as horas designadas para a PCC foram instituídas e regulamentadas pela Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e, apesar da publicação em 2015 de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial, por meio da Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015, sua natureza, bem como duração não foram alteradas, sendo, portanto, de 400 horas distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

O que está na base da proposição de 400 horas de PCC é, mais uma vez, a percepção de que a formação docente, para além da dicotomia entre teoria e prática, deve propor a real articulação entre essas duas dimensões. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2001, p. 9)

Importante pontuar a diferença entre as atividades de estágio supervisionado e as de PCC, pois, enquanto as primeiras preveem uma permanência *in loco* no futuro espaço de exercício profissional sob a forma supervisionada por um professor da área, as segundas objetivam uma maior aproximação do licenciando com o espaço escolar e com sua futura profissão, o que não acarreta, necessariamente, a observação direta em escolas. Sobre essa distinção, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 diz:

As atividades caracterizadas como **prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas**. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos

correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, **o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais**, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2005, p. 3. grifos nossos).

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelos estudantes do curso de Letras Inglês serão realizadas em forma de projetos, em sua maior parte também articulados a projetos extensionistas, nas seguintes disciplinas:

Ano	Disciplina	Carga horária	
		Teórica	Prática
1º	Tópicos Gramaticais em Língua Materna	60	60
1º	Tópicos em Educação e Cultura	60	60
2º	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	60	60
2º	Práticas de Leitura e Letramento Literário	60	60
3º	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	60	60
3º	Literaturas de Língua Inglesa I	60	60
3º	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	120	60
4º	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	60	60
4º	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	60	60
	<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>540</b>

## 10 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

O caráter de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão que constitui o fundamento do ensino superior orienta o curso de Letras Inglês da UNESPAR - *campus* de Paranaguá. Por conseguinte, a participação, envolvimento e protagonismo de professores, estudantes e agentes universitários são estimulados pelo Curso de Letras Inglês, com vistas a ações que gerem impactos sociais na comunidade, tanto interna quanto externa. Essas ações se concretizam em atividades de diversos aspectos, como grupos de estudos, cursos, programas, eventos – como seminários, colóquios, jornada de Letras, palestras, varal de poesias, dentre outros – e estímulo à participação em eventos científicos e atividades externas semelhantes. Os eventos ofertados pelo Departamento de Letras são abertos à participação da comunidade externa.

Tanto a pesquisa quanto a extensão originam-se das disciplinas ofertadas ao longo do curso e de projetos desenvolvidos por seus professores e vinculados aos seus respectivos Grupos de Pesquisa. O Colegiado do Curso de Letras Inglês é formado, em sua grande maioria, por professores pesquisadores detentores de projetos devidamente institucionalizados e cujos resultados de suas investigações científicas são regularmente publicados em periódicos e eventos qualificados. O curso também conta com a participação de docentes e discentes no Programa de Iniciação Científica da Unespar. Além desses, também há projetos gerados por meio de iniciativas individuais de membros do corpo docente ou de parcerias com órgãos e instituições externas à universidade.

A curricularização da Extensão, no curso de Letras Inglês do *campus* de Paranaguá, ocorre por meio das disciplinas incluídas diretamente na grade curricular e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Um aspecto a se ressaltar é o caráter de indissociabilização entre ensino, pesquisa e extensão que se concretiza ao longo do curso, uma vez que as atividades curriculares de extensão se encontram vinculadas às disciplinas de prática como componente curricular. Desse modo, aliam-se fortemente a teoria e a prática, uma vez que os conteúdos



estudados serão objeto de pesquisa e, após ampla análise e discussão coletivas, desenvolvidos projetos e atividades de extensão a serem desenvolvidas nos contextos de pesquisa. Em vista disso, as disciplinas em que ocorrerão as atividades extensionistas são as abaixo elencadas:

Ano	Disciplina	Carga horária		
		Teórica	Prática	Extensão
2°	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	60	60	60
2°	Práticas de Leitura e Letramento Literário	60	60	60
3°	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	60	60	60
3°	Literaturas de Língua Inglesa I	60	60	60
3°	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	120	60	60
4°	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	60	60	60
4°	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	60	60	60
<b>Total</b>		<b>480</b>	<b>420</b>	<b>420</b>

## 11 DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Tomando como princípio a relação entre teoria e prática já explicitada, compreendemos o Estágio Curricular Supervisionado como atividade propiciadora da práxis, na qual pode ocorrer a efetivação do processo de formação inicial. De acordo com Pimenta e Lima:

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Este documento propõe-se a balizar a concepção mais ampla de estágio, cujas especificidades são normatizadas pelo Regulamento de Estágio anexo a este PPC, sob orientação do Regulamento Geral de Estágios da Unespar.

O Estágio Supervisionado na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, é considerado atividade essencial para o desenvolvimento da formação profissional e cidadã do estudante universitário. O estágio visa à preparação do estudante para a sua atuação profissional, inserção e conhecimento da realidade sócio-político-econômica desses contextos. Desse modo, o estágio atua como forma de integrar o percurso formativo do licenciando, por meio da contextualização do currículo e promoção do desenvolvimento de conhecimento e experiências docentes. Para que isso se efetive, estão previstas duas modalidades de estágio:

1. Estágio curricular obrigatório: composto de a) estágio de observação; e b) estágio de apoio e regência;

2. Estágio não obrigatório

A realização do estágio curricular obrigatório ocorre a partir do terceiro ano do curso, articulando as dimensões teórico-práticas da formação docente. O relatório de estágio, apresentado ao final do ano letivo, deve explicitar esse diálogo nos relatos e

reflexões sobre a prática. Além disso, prevê ações de observação, suporte ao professor da escola parceira no planejamento e desenvolvimento de atividades, aulas e atendimento aos alunos, sempre acordadas com o professor da escola e o supervisor da IES.

A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado será distribuída entre os membros docentes do Colegiado do Curso de Letras Inglês da Unespar - *Campus* de Paranaguá. O acompanhamento dos estudantes nos campos de estágio, bem como das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado será realizado pelos professores supervisores, de acordo com cronograma e edital com a relação professor supervisor/alunos, divulgados no início de cada ano letivo, de acordo com o **Art. 31°** do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso (Anexo A).

Além do estágio supervisionado, de caráter obrigatório, há também a possibilidade de o estudante do curso de Letras participar do estágio de apoio e residência pedagógica, com vistas ao exercício das funções docentes, desenvolvendo atividades tais como:

- ministrar aulas em turmas sob a responsabilidade de outro docente;
- ministrar aulas para alunos ou grupos de alunos a título de apoio pedagógico;
- proceder à correção/devolutiva de atividades realizadas pelos alunos;
- planejar atividades, avaliações;
- participar de reuniões pedagógicas da escola, reuniões de pais, eventos da comunidade e das diretorias de ensino;
- atuar em parceria com professores de outras disciplinas na escola na construção de atividades interdisciplinares.

A realização do estágio de residência pedagógica se dará nas instituições de educação básica parceiras, especialmente da rede pública, sob orientação de um professor do Curso de Letras Inglês.

Para ambos os tipos de estágios, os alunos deverão apresentar relatório em que analisem a experiência vivida, participar de encontros individuais e coletivos de

supervisão e participar de eventos de divulgação das experiências.

O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, não compondo a carga horária necessária para a integralização do curso.

## **12 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)**

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) integram a formação social e profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e perfazem um total de 200h da carga horária do curso. Entende-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais participação em eventos internos e externos à Instituição de Ensino Superior, cursos de extensão, atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, monitoria e outros.

Os critérios de pontuação entendem as horas-atividade como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução. Desse modo, o equilíbrio entre maiores e menores pontuações apoia-se no objetivo de estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a pró-atividade acima da passividade.

A distribuição das horas entre diferentes tipos de atividades e semestres do curso visa garantir alguns princípios básicos de que o aluno possa vivenciar o ambiente acadêmico para além da sala de aula, participar de atividades de pesquisa e extensão e comprometer-se com a ampliação contínua do seu universo cultural.

O aluno deverá cumprir fora da matriz horária em atividades acadêmicas, científicas e culturais, distribuídas conforme o Anexo B.

### 13 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas Vinculadas	Regime de trabalho
Ivone Ceccato	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIMAN, 1994)	Doutorado em Letras (UNESP, 2004) Mestrado em Letras (UEL, 1998)	Linguística Textual Língua Portuguesa IV	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS				
Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas Vinculadas	Regime de trabalho
Adilson do Rosário Toledo	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1986)	Pós-Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC, 2013) Doutorado em Estudos da Linguagem (UEL, 2011) Mestrado em Letras (UFPR, 1998) Especialização em Ensino da Língua Portuguesa (PUC-PR, 1991)	Em readaptação funcional. Afastamento das atividades por ordem médico-pericial, nos termos da Lei Ordinária N. 15.308/2006.	T-40
Alessandra da Silva Quadros Zamboni	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1992)	Doutorado em Letras (UFPR, em curso) Mestrado em Letras (2013, UFPR) Mestrado em Ciências da Educação (UI, 2009) Especialização em Psicopedagogia (FAFIPAR, 1996). Especialização em Produção de Textos e Literatura Brasileira (FAFIPAR, 1997);	Literatura Norte-Americana II Metodologia do Ensino de Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa II	TIDE

Beatriz Avila Vasconcelos	Licenciatura em Letras Português (UFG, 1994)	Doutorado em Letras Clássicas (Universidade Humboldt de Berlin (Universität Humboldt zu Berlin, 2009) Mestrado em Letras Clássicas (USP, 2000)	Semântica Análise do Discurso Literatura Universal	TIDE
Cátia Toledo Mendonça	Graduação em Letras (UFAM, 1987)	Doutorado em Letras (UFPR, 2006) Mestrado em Letras (UFPR, 2000) Especialização em Literatura Brasileira (Fundação Severino Sombra, 1988)	Literatura Infantil Literatura Infantojuvenil	TIDE
Cristian Pagoto	Licenciatura em Letras Português (UEM, 1997)	Doutorado em Letras (UEFPR, 2018) Mestrado em Letras (UEM, 2008) Especialização em Literatura e Língua Portuguesa (FAFIMAN, 1998)	Literatura Portuguesa I Literatura Portuguesa II	TIDE
Daniela Zimmermann Machado	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (UFSM, 2006)	Pós-Doutorado em Linguística (Université d'Orléans, 2018) Doutorado em Letras (UFPR, 2013) Mestrado em Letras (UFPR, 2009)	Linguística Textual Língua Portuguesa IV	TIDE
Dulce Elena Coelho Barros	Licenciatura em Letras Português (UEM, 1991)	Doutorado em Linguística (UNB, 2008) Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP, 1998)	Recepção e Produção de Texto II Metodologia da Pesquisa	TIDE
Ednilson Assenção Luiz	Graduação em Normal Superior (ISULPAR, 2006)	Mestrado em Educação (Tuiuti, em curso) Especialização em Educação Especial (FAPI, 2006)	LIBRAS (nos cursos de Letras Português, Letras Português-Inglês, Pedagogia (tarde e noite), Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), História e Matemática.	T-40
Maurício José Pereira	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1976)	Especialização em Língua Inglesa (FAFIPAR, 1999)	Língua Inglesa II, III e IV Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Inglês Instrumental	T-40

Moacir Dalla Palma	Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (FECILCAM, 1996)	Doutorado em Letras (UEL, 2008) Mestrado em Letras (UEL, 2002) Especialização em Literatura Brasileira (FECILCAM, 1999)	Teoria da Literatura II	TIDE
A contratar	Licenciatura em Letras Inglês ou Português-Inglês		Língua Inglesa I Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	

PROFESSORES TEMPORÁRIOS – CRES				
Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas Vinculadas	Regime de trabalho
Dário Ferreira Sousa Neto	Graduação em Letras (USP, 2004)	Doutorado em Literatura Brasileira (USP, 2015) Mestrado em Literatura Brasileira (USP, 2008)	Língua Portuguesa I Teoria Literária I Literatura Brasileira I Literatura Brasileira II Literatura Brasileira III Metodologia da Pesquisa	T-40
Dinair Iolanda da Silva Natal	Licenciatura em Pedagogia (UNINTER, 2014)	Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável (UFPR, em curso) Especialização em Educação Especial: Educação Bilíngue Português/Libras (Faculdade de Tecnologia América do Sul, 2015)	Tradutora Intérprete de Libras	T-40



Eugenio da Silva Lima	Fisioterapia (UNIDERP, 2005) Biologia (ISULPAR, 2011) Teologia (FABAPAR, 2015) Letras/Libras (2018)	Especialização em Educação Bilíngue para Surdos: Libras Língua Portuguesa (Faculdade da América Latina, 2011)	Tradutor Intérprete de Libras	T-20
Jordana Cristina Blos Veiga Xavier	Licenciatura em Letras (UFGD, 2011)	Mestrado em Letras: Literatura e Práticas Culturais (UFGD, 2014)	Literatura Inglesa I Literatura Inglesa II Literatura Norte-Americana I Literatura Norte-Americana II Estágio supervisionado em Língua Inglesa II	T-20
Kathiely Balduino	Licenciatura em Letras Português- Inglês (UNESPAR, 2010)	Especialização em Educação Bilíngue para Surdos (Instituto Paranaense de Ensino, 2013)	Tradutora Intérprete de Libras	T-20
Márcia Cristina do Carmo	Licenciatura em Letras (UNESP/IBILCE, 2006)	Pós-Doutorado em Linguística (University College London – UCL, 2015) Doutorado em Estudos Linguísticos (UNESP/IBILCE, 2009) Mestrado em Estudos Linguísticos (UNESP/IBILCE, 2013)	Língua Portuguesa I (2 turmas) Língua Portuguesa II (2 turmas) Língua Portuguesa III (1 turma)	T-40
Mircia Hermenegildo Salomão Conchalo	Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Espanhol (UNESP, 2008)	Doutorado em Estudos Linguísticos (UNESP, 2015) Mestrado em Estudos Linguísticos (UNESP, 2010)	Linguística I Linguística II Língua Portuguesa III Produção Textual Recepção e Produção de Textos I	T-40
Nilceu Romi Kerecz	Letras Português	Mestrado em Letras (UFPR, 2014)	Estágio Supervisionado em Língua	T-40

Tavares	(UFPR, 2010)		Portuguesa I; Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II; Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	
Rafael Magno de Paula Costa	Licenciatura em Letras (FAFIPAR, 2007)	Doutorado em Letras (UEL, em curso) Mestrado em Letras (UEL, 2014) Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (PUC-PR, 2010)	Língua e Literatura Latina I Língua e Literatura Latina II Literatura Brasileira I Literatura Brasileira II Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	T-40

### 13.1 RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

	Efetivos	CRES
<b>Graduados</b>	0	0
<b>Especialistas</b>	02	03
<b>Mestres</b>	01	03
<b>Doutores</b>	06	02
<b>Pós-Doutores</b>	02	01
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>09</b>

### 13.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Letras da UNESPAR - *campus* de Paranaguá foi criado em julho de 2013 e instituído pela Portaria nº 003/2017, e trabalha pela consolidação, aperfeiçoamento e atualização permanente do projeto pedagógico do curso, bem como pelo fortalecimento da identidade do curso, além de zelar pela integração curricular interdisciplinar entre atividades de ensino constantes no currículo e indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão.

O NDE é formado por cinco professoras dos cursos de Letras, sendo que todas as professoras possuem dedicação exclusiva à UNESPAR, com carga horária de 40 horas. A atuação do NDE se faz através de reuniões, grupos de debates e estudos sobre as questões pertinentes ao curso. Em seu âmbito, são discutidos em reuniões de trabalho temas referentes às adequações no projeto pedagógico de curso, dentre outros assuntos.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras é composto pelas seguintes professoras:

- ✓ Profa. Dra. Ivone Ceccato – Coordenadora do Curso e Presidente do NDE

- ✓ Profa. Ma. Alessandra da Silva Quadros Zamboni
- ✓ Profa. Dra. Beatriz Ávila Vasconcelos
- ✓ Profa. Dra. Daniela Zimmermann Machado
- ✓ Profa. Dra. Cátia Toledo Mendonça

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se no Anexo C.

## 14 INFRAESTRUTURA DE APOIO

A UNESPAR - *campus* de Paranaguá conta com 3 blocos de salas de aula, 2 auditórios, Manoel Viana, localizado no bloco A, e auditório Luiz Carlos dos Santos, localizado no bloco C, com 114 cadeiras com pranchetas retráteis, uma tela de projeção, uma lousa branca, seis mesas com seis cadeiras para palestrantes, uma caixa de som e um microfone. Desses, apenas o auditório Manoel Viana se encontra em condições de utilização. O espaço é utilizado para os eventos do Curso de Letras quando é necessário juntar todas as turmas para assistir, tais como Jornada de Letras, Ciclo de Palestras, SELLF, ENLIJ, Varal de Poesias, dentre outros. O auditório disponível atende a todos os cursos do *campus*, devendo ser agendado com antecedência.

O *campus* possui ainda uma sala dos professores, uma sala de atendimento aos alunos, ambos para atender a todos os cursos do *campus*, 1 biblioteca, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de línguas, laboratórios multiusuários e 11 laboratórios vinculados ao colegiado de Ciências Biológicas, além do setor administrativo e de apoio. Conta ainda com um novo terreno onde será construído um novo bloco, a partir do convênio já firmado com a Prefeitura de Paranaguá e uma área para instalação de novo *campus*. A maior parte dos espaços ainda não possui acessibilidade a portadores de deficiência. Para o curso, o *campus* de Paranaguá da UNESPAR disponibiliza um laboratório de línguas. No *campus*, funcionam nove cursos de graduação, sendo apenas 3 diurnos. Não há restaurante universitário no *campus*.

Além dos espaços citados, a UNESPAR possui a disponibilidade para utilização da estrutura do Parque Estadual do Palmito, localizado próximo à estrutura da IES em Paranaguá. Esta Unidade de Conservação foi criada pelo Decreto Estadual nº 4.493 em 1998 e está localizada às margens da PR-407, nos remanescentes da Mata Atlântica da planície costeira do Paraná e faz parte do mosaico de Unidades de Conservação dos remanescentes florestais da Mata Atlântica (MMA, 2003). Recentemente foi recategorizada (Parque Estadual) e

ampliada (Decreto Estadual nº 7097 de 06 de Junho de 2017). Na área do Parque está localizado o Laboratório de Ficologia e Qualidade de Água Marinha (LAQUAMAR) da UNESPAR. A infraestrutura do Parque inclui estacionamento para 60 veículos, centro de visitantes com salas de aula e de administração, laboratório para pesquisas ambientais, sanitários, guarita, casa para o gerente, alojamento para pesquisadores, telefone para uso administrativo, sala para eventos e seminários, trapiche e rampa para acesso de embarcações. Está em andamento um projeto para ampliação significativa dessa estrutura, com participação da UNESPAR. O Centro de Visitantes, perfazendo 620 m<sup>2</sup>, e o Laboratório Ambiental, de 168 m<sup>2</sup>, assim como as áreas naturais do Parque, foram disponibilizados para a UNESPAR para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2017 foi cedido à Unespar o uso do Palacete Histórico Mathias Bohn, localizado na cidade de Paranaguá, em local privilegiado do centro histórico da cidade. O Palacete, que se encontra, no momento, em vias de ser mobiliado, deverá ser a sede do Centro Cultural Unespar e irá abrigar projetos e programas culturais de extensão do *campus* de Paranaguá e de outros *campi* da Unespar, bem como produções artísticas locais e de outras regiões do estado.

A instituição também possui um espaço no município de Guaratuba, denominado CPPOM (Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos), disponível para aulas, visitas técnicas, cursos, realização de projetos e eventos.

#### **14.1 RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

O curso de Letras é composto por 20 professores, sendo 11 efetivos (55%) e 09 temporários (45%), sendo que a coordenação do curso é responsabilidade de um dos professores efetivos, eleito para um mandato de 2 anos. A secretaria acadêmica possui somente um funcionário para atender às demandas do curso.

## 14.2 RECURSOS FÍSICOS

As aulas ocorrem em quatro salas de aula, alocadas conforme a disponibilidade e conforme questões referentes à acessibilidade. Geralmente as aulas ocorrem nas salas dos blocos A e B e, eventualmente, uma das turmas fica sem sala de aula, ocasião em que os alunos são forçados a ter aula no laboratório de línguas, local que deveria ser utilizado somente para as atividades e aulas específicas de língua, fonética e disciplinas afins. Durante o período diurno as demais salas de aula podem ser utilizadas por outros cursos, conforme a necessidade.

### **O que necessitamos:**

O Curso de Letras da UNESPAR – *Campus* de Paranaguá necessita da adequação do Laboratório de Línguas com mais 20 computadores para que todos os estudantes presentes possam acompanhar as aulas de inglês, especialmente nas atividades on-line e multimídia. Além disso, é imprescindível um armário com chave para salvaguardar esses computadores, bem como um aparelho de ar condicionado para a sala, para evitar que os computadores se danifiquem pelo calor gerado na sala, a qual é atingida pelo sol vespertino.

As salas de aula do Curso de Letras necessitam de tela de projeção retrátil fixa na parede para cada sala, além de um armário de aço com chave para cada sala para que os professores possam guardar os materiais utilizados nas aulas, um sistema de projeção multimídia como projetor, caixas de som e computador instalados, fixos e disponíveis e aparelhos de ar-condicionado, pois as temperaturas durante o verão nesta região são altíssimas, beirando constantemente os 40°C. Como o prédio é bastante antigo, o mesmo não foi projetado de forma a permitir uma correta circulação de ar, além de suas estruturas de parede e teto reterem o calor consideravelmente.

Além disso, o Bloco B, que possui dois andares com três lances de escada, precisa ser adequado às exigências de acessibilidade, a fim não impedir que alunas gestantes, e alunas e alunos com dificuldade motora, ou outros problemas de saúde

tenham acesso às salas do curso. Por fim, é preciso mencionar a absoluta necessidade de um plano de incêndio em todo o *campus*.

Os cursos de Letras também necessitam de gabinetes individuais para que os professores possam fazer atendimentos aos alunos e orientações, composto de computador com conexão à internet e impressora/scanner, uma vez que a única sala disponível na instituição para esse fim atende a todos os cursos.

Os cursos de Letras também necessitam de:

- 1 projetor instalado em cada sala de aula, totalizando um mínimo de 8 (para os dois cursos);
- 1 tela retrátil em cada sala de aula (para a projeção);
- 1 conjunto de caixas de som para cada sala (para o trabalho com multimídia);
- Rede de internet de largo alcance, com boa conexão e velocidade, para a utilização de recursos midiáticos e de internet;
- 1 lousa eletrônica em cada sala de aula e no laboratório de línguas;
- 1 laboratório de informática com um mínimo de 20 computadores;
- 1 laboratório para Webconferência – no qual poderão ser desenvolvidas webaulas, objetos multimidiáticos e outros materiais que acompanham os avanços da tecnologia, bem como atividades de parceria e internacionalização;
- Espaço físico para estudos;
- Cortinas blackout para todas as janelas, em virtude de a luminosidade atrapalhar a projeção dos slides durante as aulas – especialmente em período diurno e primeiras aulas no período de verão;
- Mais 5 cabines no laboratório de línguas, equipadas com mesa de recepção e fones, para poder atender a todos os alunos.
- Aquisição de softwares;
- Ampliação do Laboratório de Línguas e criação dos laboratórios de a) Informática e b) de Webconferência para o curso de Letras.



### **14.3 RECURSOS MATERIAIS PARA A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

O curso possui um espaço para a coordenação, localizado em um corredor no prédio administrativo, de aproximadamente 8m<sup>2</sup>, e que conta com uma mesa e um armário. Além de não ser uma sala propriamente dita, o espaço se encontra no caminho entre as salas dos demais colegiados, portanto, todos os que se dirigem para essas salas transitam pelo local, não havendo privacidade, possibilidade de reuniões ou condições de se guardar documentos referentes ao curso, dentre outros inconvenientes; sendo, portanto, completamente inapropriado para atender às necessidades da coordenação do curso. Acrescente-se ainda o fato de o prédio administrativo estar aberto somente até às 18h, período incompatível ao funcionamento do curso, que ocorre das 19h às 22h30.

#### **O que necessitamos:**

- Aquisição de forma constante de acervo bibliográfico atualizado;
- Estrutura para desenvolvimento de materiais pedagógicos digitais.
- Ampliação do Laboratório de Línguas e criação dos laboratórios de a) Informática e b) de Webconferência para o curso de Letras, para incorporação de avanços tecnológicos no curso.
- Uma sala para a coordenação do curso, equipada com uma impressora a laser, um computador e rede wifi;
- Um armário com chave para o arquivamento de documentos do curso.

### **14.4 RECURSOS DO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS**

O curso de Letras possui um laboratório de línguas, de 35m<sup>2</sup>, que é utilizado para atividades específicas das disciplinas e para as aulas do programa Paraná Fala Inglês, que atende a alunos de todos os cursos da instituição, além de professores e agentes universitários.

Os equipamentos disponíveis no espaço são 20 computadores conectados à internet, 1 desktop para uso do professor e tela de projeção. O laboratório possui ainda 35 cabines equipadas com mesa de recepção e fones, 2 ventiladores, uma cabine de tradução com TV, 1 tela de projeção retrátil, 1 computador, 1 monitor, 1 televisor 14", 1 mesa de controle, 1 aparelho de CD, 1 aparelho de DVD, 2 aparelhos de som tape-deck duplo, 1 Projetor multimídia, 2 caixas acústicas, microfones e headphones na mesa de controle;

**O que necessitamos:**

- Software de gerenciamento do laboratório, compatível com o computador desktop que nele se encontra;
- Softwares atualizados para o ensino de línguas, fonética, análise de dados, code scheme etc.
- Ar condicionado;
- Um armário com chave para o arquivamento de documentos do curso.

## **14.5 BIBLIOTECA**

A rede de Bibliotecas da UNESPAR é um órgão complementar da Universidade subordinado administrativamente às Diretorias de *campus* que, por sua vez, está subordinada à Reitoria, a quem compete exercer a supervisão geral de suas atividades. Possui unidades localizadas nos sete *campi* da UNESPAR, com destaque para o *Campus* de Paranaguá.

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UNESPAR é constituído de documentos referentes às diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, área de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde, Exatas e Tecnológicas, Sociais Aplicadas e Agrárias. As coleções são de livre acesso ao público em geral, e podem ser emprestadas aos membros da comunidade universitária inscrita no Sistema, observando-se a política de circulação prevista no Regulamento da instituição. Ressalte-se que a recente informatização do sistema tornou possível a maior

integração das unidades de cada *campus*, além da instalação de sistemas informatizados de consulta e do portal Periódicos Capes. O acervo total de livros na biblioteca do *Campus* de Paranaguá da UNESPAR está representado por 45.147 títulos e 102.530 exemplares e o acervo de periódicos por 2.816 títulos e 102.208 exemplares. Divide-se nas seguintes áreas do conhecimento (Acervo/Exemplares/Títulos periódicos): Ciências exatas e da terra - 1.463/2.398/1; Ciências Biológicas - 179/357/1; Engenharia e tecnologia - 14/19; Ciências da Saúde - 18/28; Ciências Agrárias - 29/39; Ciências Sociais e Aplicadas - 44.061/7.990/32; Ciências Humanas 4.696/6.656/18; Linguística, Letras e Artes - 14.038/24.009/73. A Biblioteca possui aproximadamente 150 m<sup>2</sup>, com espaços para leitura e estudos pelos usuários.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico em ciência da linguagem** [1929]. Tradução de Michel Lauhud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997/2003.

BRASIL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da **Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP 28/2001** de 18 de janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho**

**de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002,** que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007,** que dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 001, de 18 de fevereiro de 2002.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto Federal nº 78.579/76.** De Reconhecimento do Curso de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1976.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ensino Fundamental.** Brasília. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos

de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CHAUÍ, M. **A Universidade Pública sob Nova Perspectiva**. In Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Minas Gerais, Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação. 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior, globalização e democratização. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, v.28, 2005, p. 164-173.

DIONÍSIO, A. P. 2006. **Gêneros multimodais e letramento**. In: KARWOSKI, Acir Mário *et al.* (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUBOC, A. P. M. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015.

DUBOC, A. P. **Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras**. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

FIALHO D. S., FIDELIS, L. L. As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil. In: **Revista Helb**. Brasília. V. 2, n. 2, 2008.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

GIROUX, H. A. Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Entrevista. Ano 2005. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/962>. Acesso: 10 abr. 2018.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento

humano. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 4, n. 2, abr-jun 2015.

MAGALHÃES, H. G. D. A pedagogia do êxito: projetos de resultado. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. In: ETD - Educação Temática Digital 8 (2007), 2, pp. 168-175.

MARTINS, E. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008. Base de dados do Scielo.

MARTINS, L. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.** In: PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F [et al.]. Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital.** São Paulo: Boitempo, 2009.

MINGUILI, M. G.; CHAVES, A. J.; FORESTI, M. C. P. P. **Universidade brasileira: visão histórica e papel social.** In: Oficina de Estudos Pedagógicos, 2007, Marília. [Anais...]. Marília: UNESP, 2007.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** Brasília: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, B. **A dialética do singular-particular-universal.** In: ABRANTES, A. A., SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F (orgs.). Método histórico-social na psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARANÁ. Conselho Estadual da Educação. **Decreto Estadual nº 9.538 de 5 de dezembro de 2013.** Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual da Educação. **Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental.** Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual da Educação. **Portaria Ministerial nº 70/83. Dispõe da Conversão para Licenciatura Plena.** Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE/PR nº 02/2015:**

**Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.** Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua adicional Moderna.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para Criação da UNESPAR.** Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para Credenciamento da UNESPAR.** Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** In: FAZENDA, I. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. p. 161-178. PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores; identidades e saberes da docência.** In: \_\_\_\_\_ (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiésis.** Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2006.

PINTO, A. **A questão da universidade.** São Paulo: Cortez, 1986.

QUADROS-ZAMBONI, A. S. **Apendicite formativa nos cursos de letras: reflexões sobre a formação do professor de inglês.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

RAJAGOPALAN, K. **O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma reconsideração radical?** In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Lingua(gem) e*



identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

RIBEIRO, M. D. A.; TEIXEIRA, C. S. Ensino de língua adicional: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. **Revista Linha D'Água**. V. 25. N. 01. USP, 2012, p. 183-201.

RIBEIRO, M. M. G. **Prática como componente curricular**. Centro de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte. FORUMDIR. s/d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2016/37541-cne-seminario-formacao-professores-2016-apresentacao-06-marcia-gurgel-pdf/file>

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Filosofía de la práxis**. México: Fondo de Cultura Económica, 1980 (1967).

SANTIAGO, R. B.; QUEIROZ, G. R. P. **Uma Pedagogia visando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nos cursos universitários**. Enseñanza de las Ciencias, Espanha, v. 23, 2005.

SANTOS, M. E. G. **Elementos constitutivos do trabalho docente em uma escola pública de educação básica: prescrições, atividades e ações**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SHULMAN, L. S. **Those who understand: knowledge growth in teaching**. Educational Researcher, Cambridge, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

SIGNORINI, I. **Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada**. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTE, Maria (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.

TEIXEIRA, C. S.; RIBEIRO, M. D. A. **Ensino de Língua Estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto** ensino/aprendizagem. Revista Linha d'Água, n. 25 v. 1, p. 183-201, 2012.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UNESPAR. **Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional**. Unespar, 2011.

UNESPAR. **Projeto Político Institucional** aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.

VEIGA, I. P. **Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.

VIGOTSKY, L. S. 1934. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra 2. ed. – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

## **ANEXOS**

**ANEXO A: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS – MODALIDADE LICENCIATURA**

**HABILITAÇÃO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA**

**TÍTULO I**

**DAS DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS  
ESTÁGIOS**

**CAPÍTULO I**

**NATUREZA E PRINCÍPIOS**

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação em Letras Inglês se caracteriza como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural, proporcionando ao estagiário, por meio da participação em situações de ensino e/ou outras atividades relacionadas ao universo profissional do licenciado nos referidos cursos, e realizado sob a responsabilidade desta Universidade, conforme Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Unespar.

**Art. 2º** O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras Inglês é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, e visa à formação profissional e humana. Tem por objetivo propiciar o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país, a produção de conhecimentos teórico-práticos necessários à prática educativa e o desenvolvimento de habilidades investigativas sobre sua prática.

**Art. 3º** O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras Inglês tem as seguintes modalidades:

- I. Estágio Curricular Obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de, no mínimo, 400 horas;
- II. Estágio Curricular não Obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de até 20 (vinte) horas semanais.

**Parágrafo único.** O Estágio Curricular, seja Obrigatório ou não Obrigatório, deverá ser realizado em área compatível com o Curso de Graduação em Letras Inglês, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade relacionada à sua área de formação.

## **CAPÍTULO II OBJETIVOS**

**Art. 4º** O Estágio Curricular do Cursos de Graduação em Letras Inglês tem como objetivo proporcionar ao estagiário oportunidades de:

- I. propiciar a integração universidade-escola e/ou outros campos de estágio;
- II. planejar, executar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e suas respectivas literaturas;
- III. promover a articulação entre os campos do saber e a práxis investigativa;
- IV. articular conhecimentos advindos de atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão;
- V. lidar de forma crítica com as linguagens nos contextos de ensino e aprendizagem.

## **TÍTULO II REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CAPÍTULO I CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 5º** O local de estágio será selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo setor responsável pelos estágios nos *campi* da Unespar e/ou pelos agentes de integração.

**Art. 6º** O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso no qual o estudante esteja matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

**Art. 7º** Constituem Campos de Estágio Curricular as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública nacionais e estrangeiros, as instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, as próprias unidades da Universidade Estadual do Paraná, e a comunidade em geral, desde que apresentem as condições necessárias para:

- I. planejamento e execução conjuntas com a instituição de Ensino

Superior das atividades de estágios;

- II. aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do estudante;
- III. vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- IV. avaliação e acompanhamento conjuntos, das instituições formadora e cedente.

**Parágrafo único.** Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, observando o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

## CAPÍTULO II

### DA UNESPAR COMO CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 8º** A Unespar poderá, por meio de seus *campi* e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio ou do Regulamento de Estágio do Curso, atendendo o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

**Parágrafo Único.** No caso de Estágio não Obrigatório, a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte, devem constar nos editais específicos, atendendo ainda aos instrumentos jurídicos e regulamentações específicas.

## CAPÍTULO III

### DAS CONDIÇÕES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS

**Art. 9º** O estágio somente poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja frequentando o Curso de Graduação e de acordo com os critérios exigidos no Projeto Pedagógico do Curso para matrícula no estágio curricular obrigatório.

**Art. 10°** Para o estabelecimento de convênio de estágio, será considerado pela Unespar, em relação à concedente de estágio, o seguinte:

- I. a existência e disponibilização de infraestruturas física, de material e de recursos humanos;
- II. a concordância com as condições de supervisão e avaliação da Unespar;
- III. a aceitação e acatamento às normas dos estágios da Unespar;
- IV. a existência dos instrumentos jurídicos previstos nos artigos 11 e 12 deste Regulamento;
- V. a existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DOS PROCEDIMENTOS LEGAIS**

**Art. 11°** Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a Unespar, a unidade concedente de estágio e o estudante.

**Art. 12°** A realização do estágio dar-se-á mediante a assinatura do Termo de Compromisso, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com a mediação obrigatória da Unespar, no qual serão definidas as condições para a realização do estágio, constando menção ao respectivo convênio.

**§ 1°.** É facultativa a celebração de convênio ou termo de cooperação entre a unidade concedente e a Instituição de Ensino, conforme expresso no Art. 8o da Lei 11.788/2008.

**§ 2°.** Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio supervisionado obrigatório por mais de 01 (um) estagiário da Unespar, o Termo de Compromisso de Convênio poderá ser coletivo.

**Art. 13°** Quando se tratar de estágio não obrigatório, o Termo de Compromisso deverá ser instruído com:

- I. cópia de apólice de seguros pessoais a ser custeada pela unidade



concedente, cujo número deve constar no Termo de Compromisso;

- II. Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo estudante, professor supervisor da unidade concedente, com aquiescência do professor orientador da Instituição de Ensino IES, no qual constem as atividades, bem como o período de desenvolvimento, contribuindo assim para clareza quanto à compatibilidade com a formação e atuação profissional do estudante, observado o disposto no Artigo 8º deste Regulamento.

**§ 1.** Quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do *campus*.

**§ 2.** Quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

**Art. 14º** Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. Parágrafo Único - O Termo de Compromisso será entregue no setor responsável pelos estágios no *campus*, no qual o estudante está matriculado, antes do início do estágio, conforme estipulado pelo Colegiado de Curso. Não será aceita a entrega do Termo de Compromisso após o término do estágio, fato que impedirá a validação das atividades desenvolvidas.

## CAPÍTULO V

### DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL PARA OS ESTUDANTES

**Art. 15º** A carga horária máxima de estágio não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais.

**Parágrafo Único.** O aluno que estiver cumprindo a carga horária máxima, nos períodos de avaliação estipulados pela instituição de ensino, poderá ter carga horária reduzida pelo menos à metade, segundo o estipulado no Termo de Compromisso, a fim de garantir o seu bom desempenho.

## CAPÍTULO VI

### DO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES

**Art. 16º** As atividades de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação em Letras Inglês devem ser desenvolvidas em turnos

diferentes daqueles nos quais o estagiário encontra-se matriculado, exceto quando as atividades forem desenvolvidas no exterior.

**§ 1º.** Excepcionalmente e sob autorização prévia do Colegiado de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado no mesmo turno em que o estagiário se encontre matriculado.

**§ 2º.** Fica determinado que, no mínimo, 30% (trinta por cento) do total da carga horária deverão ser cumpridas em atividades de observação, participação e direção de aulas, conforme descritas no Art. 19º deste Regulamento, sendo cumpridas em contextos compatíveis com os níveis de Ensino Fundamental e Médio.

**§ 3º.** Quando as atividades de estágio forem desenvolvidas no exterior, estas poderão ocupar período letivo e o(s) turno(s) determinados pela instituição que constitui campo de estágio.

**Art. 17º** A modalidade de estágio no exterior será regulamentada pela UNESPAR:

**Art. 18º** A frequência a quaisquer atividades didáticas oficiais e programadas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estagiário.

**TÍTULO III**  
**ATIVIDADES DE ESTÁGIO**  
**CAPÍTULO I**  
**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR**  
**OBRIGATÓRIO**

**Art. 19º** Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular Obrigatório a observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem, a observação de aulas, a participação em aulas nos campos de estágio, a direção de classe, as atividades extraclasse, os relatórios críticos e os trabalhos de pesquisa.

**§ 1º** Entende-se por observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos didático-pedagógicos, bem como do público do campo no qual irá desenvolver o estágio.

**§ 2º** Entende-se por observação de aulas as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor colaborador.

**§ 3º.** Entende-se por participação em aulas nos campos de estágio as atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor colaborador e/ou professor

supervisor em trabalhos de sala de aula como:

- I. apresentação e discussão de conceitos, temas, aspectos linguístico-discursivos e demais assuntos ou conteúdos pertinentes ao objeto de estudo dos profissionais da linguagem;
- II. apoio, orientação, direção e/ou participação em discussões, debates, pesquisas propostas aos estudantes dos campos de estágio;
- III. elaboração e/ou aplicação de instrumentos de avaliação;
- IV. apresentação e condução de atividades didático-pedagógicas.

**§ 4º.** Entende-se por direção de classe as atividades em que o estagiário ministra:

- I. aulas em cursos regulares de ensino fundamental e médio;
- II. cursos e/ou oficinas na comunidade escolar ou outros contextos de ensino e aprendizagem.

**§ 5º.** Entende-se por atividades extraclasse:

- I. planejamento da atuação em sala de aula;
- II. elaboração de instrumentos de avaliação;
- III. acompanhamento do processo de avaliação de aprendizagem no campo de estágio;
- IV. produção de material didático;
- V. planejamento, execução e avaliação de visitas, excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas culturais, jornais e outras atividades apropriadas, sob a orientação do professor orientador de campo e/ou professor supervisor.

**§ 6º.** Entende-se por relatório crítico o documento em que o estagiário descreve e analisa o conjunto de suas atividades, com embasamento teórico, valendo-se de capacidades argumentativas.

**§ 7º.** Entende-se por trabalho de pesquisa os estudos acadêmicos, teoricamente fundamentados, que visam a relacionar as experiências práticas, conhecimentos e

crenças dos estagiários, ao conhecimento científico pertinente, sob orientação do professor supervisor.

**§ 8º.** As atividades a serem realizadas no Estágio Curricular Obrigatório devem seguir o disposto no Art. 4º deste Regulamento.

**Art. 20º** Todas as atividades de Estágio Curricular Obrigatório deverão ser orientadas e acompanhadas de modo direto ou semidireto pelo professor supervisor.

## **CAPÍTULO II**

### **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 21º** Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular não Obrigatório: produção, revisão, tradução, versão, seleção, compilação de textos em língua estrangeira, além das atividades descritas no Art. 19º deste Regulamento.

**Art. 22º** No Estágio Curricular não Obrigatório as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar do Plano de Estágio, elaborado pelo estagiário e seu professor supervisor, com a participação do orientador de campo.

## **CAPÍTULO III**

### **FORMAS DE SUPERVISÃO**

**Art. 23º** A supervisão de estágio compreende a orientação e o acompanhamento do estagiário em ações pertinentes à realidade da profissão.

**Art. 24º** A supervisão do Estágio Curricular Obrigatório pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

- I. Supervisão Direta: orientação e acompanhamento de estagiário pelo professor supervisor, por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos Campos de Estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com reuniões e seminários;
- II. Supervisão Semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor, por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, a fim de manter relações de trabalho com o orientador de campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estagiários;
- III. Supervisão Indireta: no caso de Estágio no Exterior, além das modalidades supracitadas, a orientação e acompanhamento do

estagiário pode se dar também sem a supervisão direta do professor supervisor da UNESPAR e somente com a supervisão do supervisor da unidade do exterior.

**Art. 25°** A supervisão de Estágio Curricular não Obrigatório pode se dar, além das formas descritas acima, por meio da supervisão indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e o profissional de campo, além de acompanhamento por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas à unidade concedente.

**TÍTULO IV**  
**ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**  
**CAPÍTULO I**  
**ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR**

**Art. 26°** Compete ao Coordenador do Estágio:

- I. propor ao Colegiado dos Cursos Letras Inglês o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;
- II. Identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários;
- III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais professores supervisores;
- IV. quando for o caso, orientar os estagiários na escolha da área e/ou campo de estágio;
- V. convocar, sempre que necessário, os professores supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- VI. organizar, a cada período de estágio obrigatório, os campos e os grupos estagiários e distribuí-los entre os professores supervisores, de acordo com os campos existentes;

- VII. avaliar os relatórios circunstanciados com notícia de indício de desvirtuamento do estágio emitidos pelos professores supervisores de Estágio e encaminhar à PROGRAD, após análise pelo Colegiado dos Cursos.

## CAPÍTULO II

### ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR

**Art. 27°** Compete aos professores supervisores de Estágio:

- I. participar de elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio;
- II. participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- III. identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários, juntamente com a Coordenação de Estágio;
- IV. orientar o preenchimento dos documentos necessários para realização do estágio, conforme disposto neste Regulamento, bem como o encaminhamento dos mesmos;
- V. orientar, acompanhar e avaliar os estagiários;
- VI. proceder a visitas ao local de estágio;
- VII. emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de Estágio;

## CAPÍTULO III

### ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE

**Art. 28°** Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, compete ao estudante:

- I. preencher o Termo de Compromisso, obter assinatura do responsável pela unidade concedente e encaminhar ao Coordenador de Estágio para as devidas providências, observados os prazos determinados no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná;

- II. realizar todas as atividades previstas nos planos de atividade acadêmica de natureza especial;
- III. registrar todas as atividades de estágio;
- IV. entregar um Relatório Final do professor supervisor em data fixada, podendo conter os seguintes itens: planos de aula, exercícios propostos, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, avaliação crítica do trabalho realizado e observações gerais e demais itens solicitados pelo Coordenador de Estágio;
- V. informar-se, junto ao professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
- VI. apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor supervisor, para análise e acompanhamento.

**Art. 29°** Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, compete ao estudante:

- I. buscar entidade concedente de estágio conveniada com a Universidade Estadual do Paraná e um professor supervisor;
- II. elaborar, juntamente com o professor supervisor e com a participação do orientador de campo, o Plano de Estágio;
- III. preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio Curricular Obrigatório;
- IV. obter assinatura no Termo de Compromisso e Plano de Estágio pela concedente, aprovação do Plano de Estágio pelo Colegiado dos Cursos e encaminhar mediante protocolo à PROGRAD, para assinatura como interveniente;
- V. realizar as atividades previstas nos Planos de Estágio, compatíveis com as atividades do curso;
- VI. preencher Relatório Final de Estágio, em modelo próprio fornecido pelo Colegiado de Letras Inglês, assinar, buscar assinatura do orientador de campo e do professor supervisor e encaminhar à Coordenação de Estágios para aprovação.

**Art. 30°** Quando se tratar de Estágio Curricular no Exterior, o estudante deverá se atentar ao disposto no Art. 8° deste Regulamento.

## CAPÍTULO IV

### ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS

**Art. 31°** Compete ao Colegiado do Curso de Letras:

- I. estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Curricular Obrigatório e Curricular não Obrigatório;
- II. aprovar a programação dos Estágios Curriculares Obrigatórios, [publicando, em edital, o cronograma e a relação professor supervisor/ alunos, divulgados no início de cada ano letivo](#);
- III. homologar os Planos e Relatórios dos Estágios Supervisionados encaminhados pelos Coordenadores de Estágios;
- IV. zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios.

## CAPÍTULO V

### CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

**Art. 32°** Quando se tratar de Estágio Supervisionado, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 19° deste Regulamento.

**Art. 33°** As atividades serão avaliadas com base em critérios de participação, expressão crítica, integração dos componentes teórico-práticos, assiduidade, cumprimento da carga horária mínima, de acordo com o Art. 3° deste Regulamento, e outros critérios determinados pelos professores supervisores em seus planos de atividade acadêmica de natureza especial.

**Parágrafo único.** A média final do Estágio Curricular Obrigatório será a resultante de no mínimo 4 (quatro) notas atribuídas entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

**Art. 34°** São aprovados os estudantes que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades acadêmicas: especiais de Estágio Curricular Obrigatório.

**Parágrafo único.** Não haverá exame final.

**Art. 35°** Fica com matrícula retida na série o estudante que reprovar, por nota ou por falta, nas Atividades Acadêmicas de Estágio Curricular Obrigatório (Estágio Supervisionado).



**Art. 36°** Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 21° deste Regulamento.

**TÍTULO V**  
**DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 37°** Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos de comum acordo pelos Professores supervisores e Coordenação de Estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Colegiado do Curso de Letras Inglês.

**ANEXO B: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS  
DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PARANÁ – CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 1º.** As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) a serem desenvolvidas durante o período de formação constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e formação do cidadão, agregando, reconhecidamente o valor ao currículo do aluno.

**§1º.** As AACC, conforme previstas no projeto pedagógico do curso, poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o percurso formativo.

**§ 2º.** A carga horária das AACC do Curso de Letras deve contemplar o percentual previsto no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando a Resolução CNE/CP nº 2/2002 (Licenciaturas), bem como as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras.

**§ 3º.** As AACC podem ser desenvolvidas nos *campi* da Universidade Estadual do Paraná, em outras IES e em programações promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado do curso.

**Art. 2º.** São consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) para fins de currículo:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. outras atividades correlatas ao curso contempladas no PPC-Letras Inglês.

**Parágrafo único.** A carga horária de cada uma dessas atividades será definida no

Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 3º.** As atividades de ensino compreendem:

- I. Cursos de Segunda Língua (estrangeira ou LIBRAS);
- II. Monitoria de Disciplina do Curso de Letras;
- III. Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado;
- IV. Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR;
- V. Palestras e conferências na área de Letras;
- VI. Palestras e conferências em área correlata;
- VII. Representação Discente em colegiados do curso de Letras, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE);
- VIII. Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros);

**Art. 4º.** São consideradas atividades de pesquisa:

- I. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado;
- II. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- III. Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado

pelo Colegiado de Letras;

- IV. Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- V. Apresentação de trabalhos em eventos científicos, relativos à área de Letras;
- VI. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos;
- VII. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas;
- VIII. Publicações em jornais, revistas, etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros).

**Art. 5º.** As atividades de iniciação científica compreendem:

- I. Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras;
- II. Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata;
- III. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos pelo Colegiado de Letras;
- IV. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata;
- V. Eventos diversos (seminários, palestras, conferências, congressos,

semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos;

- VI. Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras;
- VII. Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras;
- VIII. Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete);
- IX. Trabalho Voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras;
- X. Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local).

**Art. 6º.** O Colegiado estipulará os cursos de curta duração que poderão ser integralizados como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

**Art. 7º.** O projeto pedagógico do Curso de Letras Inglês definirá o limite máximo para a distribuição da carga horária total das AACC pelas espécies de atividades constantes nos Incisos I a IV do Art. 2º deste regulamento, de forma a estimular a pluralidade de conhecimento.

**Parágrafo único.** Na inexistência de definição a respeito desses limites no projeto pedagógico do curso, os mesmos serão avaliados pelo colegiado e atualizados no regulamento.

**Art. 8º.** O Colegiado do curso poderá estabelecer normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e

participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho e relatórios individuais circunstanciados que possibilitem o acompanhamento do percurso curricular do discente.

**Art. 9.** Cabe ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso/área, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação (o original e uma cópia) exigida para cada caso e o preenchimento de formulário próprio que se encontra no final deste documento (Anexo 1).

**Parágrafo único.** O professor responsável fará a conferência dos documentos comprobatórios de cumprimento das atividades, bem como registro destes em formulário próprio. Os documentos originais apresentados serão devolvidos ao aluno que deverá mantê-los sob sua guarda até a expedição de seu diploma, para possíveis averiguações.

**Art. 11.** A coordenação do curso encaminhará, ao final do curso, ao Setor de Registros Acadêmicos, a comprovação das atividades realizadas pelo aluno para efeito de registro no histórico escolar.

**Art. 12.** Os casos omissos serão levados ao colegiado, que tomará as decisões cabíveis.

ATIVIDADES DE ENSINO			ATIVIDADES DE PESQUISA			ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS
<b>Cursos de Segunda Língua (estrangeira ou LIBRAS)</b>	Até 30 por idioma	60	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado.	20 horas	60	Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras.	20 horas	60
<b>Monitoria de Disciplina do Curso de Letras</b>	40 horas	80	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR	10 horas	30	Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata.	10 horas	30
<b>Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado</b>	Até 15 horas para cada viagem	45	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado pelo Colegiado de Letras.	30 horas	40	Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras, etc.) promovidos pelo Colegiado de Letras.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	150
<b>Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR</b>	Até 15 horas para cada viagem	30	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR.	10 horas	20	Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras, etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	100
<b>Palestras e conferências na área de</b>	1 hora de	40	Apresentação de trabalhos em	10 horas	60	Eventos diversos (seminários,	01 hora de	90



Letras	evento equivalente a 1 hora de atividade		eventos científicos, relativos à área de Letras	(por trabalho)		palestras, conferências, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos.	evento equivale a 01 hora de atividade	
<b>Palestras e conferências em área correlata</b>	1 hora de evento equivalente a 1 hora de atividade	20	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos	20 horas (por artigo)	80	Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras	20 horas por evento	60
<b>Representação Discente em colegiados do curso de Letras, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE)</b>	20 horas por ano	60	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas	30 horas (por artigo)	90	Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras	10 horas por evento	40
<b>Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros)</b>	30 horas anuais	90	Publicações em jornais, revistas, etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros)	05 horas (por publicação)	20	Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete)	05 horas por participação	20
						Trabalho Voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras.	Até 20 horas	60
						Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local)	01 hora de participação equivale a 01 hora de atividade	10

\* Caso o professor realize uma saída técnica com um grupo de alunos, em horário que não seja o de aula, o docente deverá protocolar, à coordenação, uma solicitação de lançamento de horas, discriminando os objetivos da saída, as horas validadas e a relação de alunos que participaram do evento.

**ANEXO 1**

**FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Preenchido pela/o Aluna/o			Preenchido pela Comissão de Análise			
Atividades			Parecer (S/N)	Tipo de Atividade		
Descrição	Carga horária declarada	Página		Atividades Acadêmicas CH Considerada	Atividades Científicas CH Considerada	Atividades Culturais CH Considerada
Total Parcial						
<b>Total Geral da Carga Horária Considerada</b>						

Paranaguá, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

Todas as atividades elencadas neste formulário deverão estar acompanhadas de seus respectivos comprovantes, organizados conforme a ordem apresentada na descrição e devidamente paginados. Não serão computadas atividades não comprovadas.

\_\_\_\_\_

Estudante

\_\_\_\_\_

Coordenação

**ANEXO C: REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS  
CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR – *CAMPUS* DE PARANAGUÁ**



**CENTRO DE ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS, BIOLÓGICAS E DA EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DE LETRAS**

**REGULAMENTO**  
**DO**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**  
**DOS**  
**CURSOS DE LETRAS**  
**DA**  
**UNESPAR – *CAMPUS* DE PARANAGUÁ**

PARANAGUÁ  
2018

**SEÇÃO I**  
**DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS**

**Art. 1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Letras.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado dos Cursos de Letras, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a sua implementação.

**SEÇÃO II**  
**DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- II. Participar efetivamente da avaliação e construção do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências dos campos de atuação profissional e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Letras;
- IV. Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso para análise e aprovação do Colegiado;
- V. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Letras;
- VI. Acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
- VII. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

### **SEÇÃO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. A Coordenação de Curso, como seu presidente;
- II. Um mínimo de quatro docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

**§ 1º.** Os docentes que constituem o NDE, preferencialmente, devem atuar no curso desde o último ato regulatório.

**§ 2º.** Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral.

**Art. 5º.** A indicação dos membros do NDE será feita pelos membros do Colegiado de Letras.

**§ 1º.** Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

### **SEÇÃO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 6º.** Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

- III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um membro do mesmo para secretariar e lavrar as atas;
- IV. Coordenar a integração do NDE com os demais Colegiados e setores da instituição.

## **SEÇÃO V**

### **DAS REUNIÕES**

**Art. 7º.** O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

**Art. 8º.** As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

**Parágrafo Único** - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada e os professores que não atenderam a convocação se sujeitarão as penalidades previstas no Art. 9.o

**Art. 9º.** O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

**Art. 10** - A pauta das reuniões ordinárias, indicadas na convocação constará de três partes, na seguinte ordem:

- I. Expediente;
- II. Ordem do dia; e
- III. Comunicação dos membros.

**Art. 11º.** As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art. 12º.** Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que poderá ser lida e assinada ao final

da reunião ou discutida e votada na reunião seguinte.

**SEÇÃO VI**  
***DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS***

**Art. 13°** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 14°.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelas instâncias superiores, revogando-se disposições em contrário.